

**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas
Gerais - IFMG - Ouro Preto
Curso Superior Tecnológico em Conservação e Restauro**

**Catlogação dos Oratórios de fachada de edificações históricas em
São Bartolomeu, Ouro Preto-MG.**

Patrícia Roiko Oliveira

**Ouro Preto
2018**

Patrícia Roiko Oliveira

Catálogo dos Oratórios de fachada de edificações históricas em São
Bartolomeu, Ouro Preto-MG.

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à disciplina Trabalho de
Conclusão de Curso II (OPTCRES.1585) do
Curso Superior Tecnológico em Conservação
e Restauro, IFMG - Ouro Preto, como
requisito parcial para aprovação na mesma.

Orientador: Alexandre Ferreira Mascarenhas.

Professora: Maria Cristina Rocha Simão.

Ouro Preto

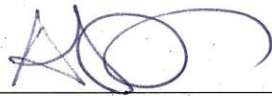
2018

PATRÍCIA ROIKO OLIVEIRA

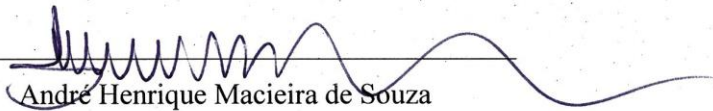
CATALOGAÇÃO DOS ORATÓRIOS DE FACHADA DE EDIFICAÇÕES
HISTÓRICAS EM SÃO BARTOLOMEU, OURO PRETO-MG.

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Tecnologia em Conservação e Restauro do Instituto Federal de Minas Gerais – Campus Ouro Preto como requisito para a obtenção do título de Tecnóloga em Conservação e Restauro.

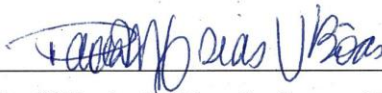
Aprovada em 13 de março de 2018 por:



Prof. Alexandre Ferreira Mascarenhas
IFMG – Campus Ouro Preto



Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN - Ouro Preto



Prof.ª Paola de Macedo Gomes Dias Villas Bôas
IFMG – Campus Ouro Preto

Dedico este trabalho a Deus, ao meu marido
Emerson e ao meu querido filho Eduardo.

Sumário

1. Introdução.....	6
2. Oratório	7
2.1. Origem	7
2.2. Tipologias	10
2.3. Oratórios Públicos / Objetos de estudo	16
3. Distrito de São Bartolomeu.....	20
3.1. Aspectos Históricos	21
3.2. Aspectos Sócios Culturais	25
3.3. Aspectos Geográficos	35
3.4. Aspectos Urbanos.....	36
4. Oratórios de Fachada de São Bartolomeu.....	42
4.1. Oratório Nossa Senhora da Conceição.....	43
4.2. Oratório Nossa Senhora do Carmo.....	51
4.3. Oratório de Santana.....	56
5. Considerações Finais	62
6. Referências Bibliográficas	63
7. Anexos	Erro! Indicador não definido.

1. Introdução

O presente trabalho, desenvolvido para a disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II, integrante do Curso Superior de Tecnologia em Conservação e Restauro de Bens Imóveis, tem como objetivo conhecer, identificar e catalogar detalhadamente os bens integrados ao patrimônio arquitetônico colonial, os oratórios de fachada, situados na Rua do Carmo no distrito de São Bartolomeu, no Município de Ouro Preto - MG.

A fé popular no Brasil colonial é representada de diversas formas nas cidades, entre as quais o uso de objetos de devoção tem uma grande importância e representatividade. Essa devoção acontece de várias maneiras, podendo ser materializada através de elementos arquitetônicos e artísticos, podemos citar em grande escala as imponentes igrejas matrizes e capelas; em média escala os passos e cruzeiros; e também em pequena escala os altares, oratórios e esculturas.

Os oratórios, esses fascinantes objetos devocionais, sintetizados nas pequenas dimensões, contam a evolução da arte e da arquitetura de origem barroca no Brasil e testemunham aspectos importantes da vida social na colônia e no império.

A escolha do objeto de estudo deu-se em função da carência de informações sobre o tema, e a diminuição da ocorrência dos oratórios de fachada nas cidades, demonstrando a necessidade de um estudo sobre o elemento “Oratório de fachada” e sua relação com o seu suporte.

Este estudo foi dividido nas seguintes etapas: primeiramente, a contextualização do objeto oratório, seu histórico, suas tipologias e alguns exemplos de oratórios encontrados no Brasil; a seguir, o histórico do distrito de São Bartolomeu e a caracterização de seu entorno. Em seguida os levantamentos das edificações e dos seus oratórios de fachada, suas dimensões, históricos, materiais e estado de conservação.

A partir dessa delimitação foram realizadas visitas ao local e ao entorno, realizando o registro fotográfico e levantamento dos exemplares de oratórios de fachada que possibilitaram os estudos e discussões para obtenção de um trabalho completo e objetivo.

2. Oratório

Oratórios são pequenos objetos que servem para abrigar santos ou imagens de devoção (altares particulares) para fins de culto privado ou público. A palavra oratório vem do latim *oratorium* e significa lugar onde se reza e que pode estar em uma igreja ou em residências e lugares reservados ou públicos.

No dicionário Aurélio encontramos seu significado como: “S.m. Local de uma casa destinado às preces. / Pequena capela. / Nicho ou pequeno armário de madeira ou outro material, onde ficam santos e imagens” (FERREIRA, 2014).

2.1. Origem

Segundo Pimentel (2016, p.22) os oratórios surgem quando a imagem ganha uma afetividade por parte do fiel, e conseqüentemente passam a ocupar na vida do fiel um lugar especial, fazendo parte do seu cotidiano, surgindo uma necessidade de abrigo para as mesmas.

O oratório possui sua origem na Idade Média é concebido como um tipo de capela particular em que reis e nobres realizam suas orações e frequentado em seguida também por associações religiosas leigas. Essa capela que de início era ligada ao modo de vida das camadas abastadas que tinham o hábito de ter altares particulares logo se disseminou pelos mais variados estratos sociais (MUSEU DO ORATÓRIO, 2018).

A religiosidade popular também se revelava no desejo de posse de relíquias e outros objetos de piedade. Proliferaram, assim, imagens pintadas, esculpidas ou xilogravadas dos santos protetores. Muitas vezes eram guardadas em pequenos altares, com o objetivo de criar um ambiente adequado às reflexões e orações, onde a relação de intimidade entre o fiel e a divindade pudesse se estreitar para além dos edifícios religiosos. Esses utensílios (pequenos altares) antecederam os oratórios, introduzidos na colônia pelas mãos do conquistador português (GUTIERREZ et al., 2000).

No Brasil, o oratório chegou junto das caravelas de Cabral à Bahia, onde a simbologia cristã já estava representada na utilização de uma cruz na primeira

missa celebrada e foi nesse contexto de propagar a fé cristã é que, na caravela de Cabral havia um oratório dedicado à Nossa Senhora da Esperança (AVILA et al., 1994).

Pimentel (2016, p.24) afirma que:

“A história do Brasil ao ser analisada e traçando um paralelo com a representação religiosa exercida pelo oratório, observa-se que em sua maioria, este objeto de fé, esteve presente em todas as etapas importantes de sua constituição, direta ou indiretamente.”

O oratório alcança seu auge, na região de Ouro Preto, no período aurífero da nossa história com o surgimento das bandeiras. Em Minas, durante a época colonial, os oratórios são encontrados com frequência nas grandes fazendas. É a partir do século XVIII que os oratórios se propagam de maneira mais expressiva, sua confecção era feita de várias formas, de acordo com seus artistas, difundindo-se por todo o território colonial.

Sua tipologia básica (figura 01) apresentava o padrão de um retábulo de menores dimensões (mini retábulo), sendo em sua maioria, em madeira policromada e dourada.



Figura 01: Oratório-Bala, Francisco Vieira Servas, Minas Gerais, século XVIII/XIX.
Fonte: Gutierrez et al. (2000, p. 143).

E quanto à feitura dos oratórios segundo o livro *Objetos da fé* (AVILA et al., 1994)¹ temos a referência de que esses objetos, muitas vezes criados por artesões ou escravos, não possuíam a identificação dos seus autores, visto que o interesse era menos estético e artístico do que seu principal interesse, o religioso.

Os oratórios adquiriram um o valor de um verdadeiro talismã afetivo, vindo da necessidade de uma ligação do homem comum e o seu santo protetor, com a função de lugar sagrado para guardar imagens e outros elementos decorativos de devoção.

Entre os objetos encontrados nos oratórios (figura 02), destacam-se flores secas abençoadas por sacerdotes, como as pequenas rosas de Santa Teresinha, a palha benta do Domingo de Ramos, poderoso antídoto contra raios e outros perigos, caixilhos com santinhos doados por amigos e adquiridos em batizados e festas de primeira-comunhão. Medalhinhas milagrosas, livros de orações, bentinhos, cópias de orações, ladainhas e novenas, terços e rosários, retrato pintado ou entalhado de algum doente querido, semelhante a um ex-voto, pedidos secretos guardados sob santos, mezinhas para doenças e feitiços sincréticos, portanto era usual guardar dentro do oratório tudo que se queria desde que fosse relacionado a dar ao fiel alguma segurança pessoal ou familiar.



Figura 02: Objetos de devoção popular, Minas Gerais, século XIX.
Fonte: Gutierrez et al. (2000, p. 20).

¹ AVILA, C.; TRINDADE, S. C.; ADRIANO, R.; NEMER, J. A.; LUZ, S. BORGERTH, A.; COURY, D.; CALDEIRA, R.; TROPPIA, E.; SILVA, L. M.; *Objetos da fé: oratórios brasileiros*. 3ª ed. Belo Horizonte: Editora Gráfica Formato, 1994.

2.2. Tipologias

Segundo Pimentel (2016), citando Azzi, os oratórios podem ser classificados em: oratórios de rua, ambulantes, públicos e domésticos.

Os oratórios de rua serviam, entre outras coisas, para espantar assombrações que vagavam pela noite e eram construídos em cruzamentos de ruas e casas, na entrada das cidades.

Os oratórios ambulantes, itinerantes ou de viagem eram transportados por eremitas e beatos exercendo a função de proteção, assim como o oratório conhecido como esmoler.

Também existe outra denominação de oratórios conhecidos como oratórios públicos onde fazendeiros e senhores de posse, solicitavam ao poder eclesiástico a permissão para que ocorressem celebrações em seus oratórios, sendo os mesmos considerados públicos por estarem abertos aos habitantes mais próximos. Esse tipo de oratório era utilizado com o objetivo de conservar a fé entre o povo da região que não possuía, ainda, uma capela ou matriz próxima.

Segundo Pimentel (2016, p.27) há uma segunda classificação encontrada no acervo de Museu do Oratório em Ouro Preto, sendo propostas as seguintes denominações: oratórios de viagem ou itinerantes, domésticos e conventuais; dentro de cada uma dessas classificações gerais eles são subdivididos em tipologias, segundo o uso e função.

O Museu do Oratório (figura 03) foi inaugurado em 1998 e fica localizado no Adro da Igreja do Carmo, 28, no centro de Ouro Preto. Ocupa o prédio da antiga casa do Noviciado do Carmo, edifício que foi restaurado e adequado para abrigar o Museu. Possui uma coleção de 162 oratórios e 300 imagens dos séculos XVII, XVIII, XIX e XX que estão distribuídos nos três pisos do edifício (subsolo, térreo e primeiro pavimento).



Figura 03: Fachada do Museu do Oratório em Ouro Preto.
Fonte: Patrícia Roiko Oliveira, 25 ago 2017.

Nos parágrafos a seguir será feita uma pequena descrição e exemplos da classificação dos oratórios adotado pelo Museu do Oratório, em Ouro Preto.

- Oratórios de viagem ou itinerantes:

Oratórios de viagem (figura 04) que possuem caráter itinerante e tem como função a proteção do usuário, eram carregados em lombo de burro; *oratórios de algibeira* (figura 05) eram de menor tamanho, com cerca de 10 cm, podiam ser levados no bolso ou junto do corpo e possuem a função de amuletos ou objetos de fetiche; *oratórios-pingente* (figura 06) eram usados cotidianamente, como santo de proteção.



Figura 04: oratório de viagem,
Diamantina MG, século XVIII.
Fonte: Gutierrez et al. (2000, p. 47).



Figura 05: oratório de algibeira,
Minas Gerais, século XIX.
Fonte: Gutierrez et al. (2000, p. 52).



Figura 06: Oratório-pingente,
Diamantina MG, século XIX.
Fonte: Gutierrez et al. (2000, p.48).

Os *oratórios de esmoler* (figura 07) eram restritos ao espaço urbano e possuíam a função na arrecadação de dinheiro para construir os templos das irmandades, fazer festas religiosas ou ajudar na sobrevivência de doentes e mendigos, eles eram pendurados no pescoço ou no lombo dos burros e podiam possuir uma gaveta para guardar o dinheiro arrecadado, era comum a invocação de Nossa Senhora das Mercês; os *oratórios-bala* (figura 08) assim denominados pelo formato ovalado eram semelhante às balas de cartucheira e muito usados por tropeiros, eram muito práticos pois se adaptavam bem tanto em pequenas como em grandes dimensões, solucionando o problema do transporte do santo de devoção, a maior parte desses oratórios-bala tem os santos de devoção entalhados ou colados na caixa, para evitar acidentes e perdas; os *oratórios de convento* (figura 09) eram produzidos por freiras e possuem origem em uma tradição decorativa portuguesa, advinda da montagem de cenários, como os presépios ou cercaduras de pinturas, esses oratórios são caixilhos decorados com recortes, flores e colagens que trazem no centro uma gravura ou estampa, fabricados e vendidos a particulares com o propósito de arrecadar fundos para as ordens religiosas.



Figura 07: oratório de esmoler, Minas Gerais, século XIX.
Fonte: Gutierrez et al. (2000, p.66).



Figura 08: oratório-bala, Nordeste, século XVIII.
Fonte: Gutierrez et al. (2000, p.75).



Figura 09: Oratório de convento, Bahia, século XX.
Fonte: Gutierrez et al. (2000, p. 61).

Os *oratórios arca altar móvel* (figura 10) destacam-se pela praticidade da forma, fechado compõe uma arca, como as usadas em viagens, onde é possível transportar paramentos, acessórios religiosos, imagens, missais, etc. Chegando ao

local onde será celebrado o sacramento, o sacerdote abre a arca que se transforma em um altar de boas dimensões, que é montado com todos os acessórios necessários ao culto.

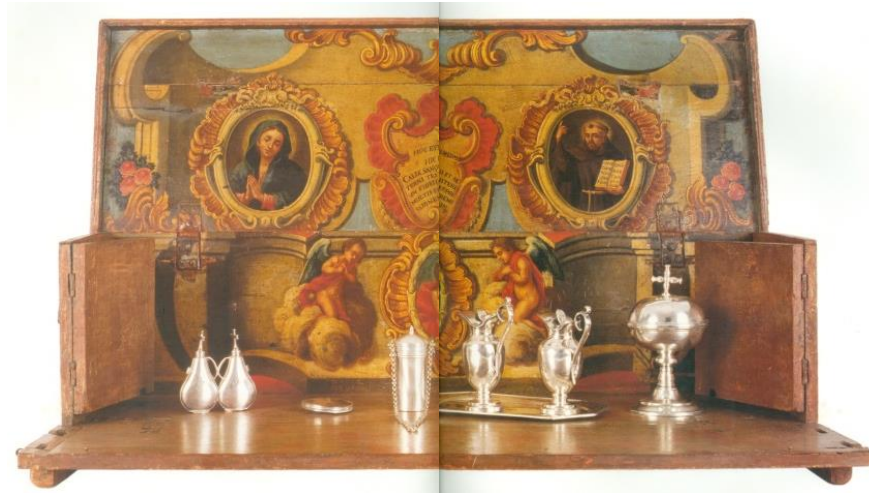


Figura 10: Arca-oratório, Minas Gerais, século XVIII/XIX.
Fonte: Gutierrez et al. (2000, p.82).

- Oratórios populares domésticos:

Os oratórios populares domésticos eram mantidos no interior das residências e possuem a função de ser um local de oração dedicado ao santo de devoção, esse oratório podia guardar não só o santo protetor, mas tudo que se relacionasse a devoção cotidiana.

Esses oratórios apresentavam uma grande diversidade de forma, tamanho e decoração, que variavam conforme a condição financeira do fiel. Muitos eram policromados e dourados, imitando o usual nas igrejas barrocas, já outros eram extremamente simples, pequenos armários de entalhe básico e pouco decorados, mas que guardavam o mesmo sentido de proteção para o santo de devoção.

Os *oratórios de salão* (figura 11) eram para as famílias urbanas mais abastadas, o sinal da fé marcado nos salões em estilo Dom João V ou Dom José, em meio a essa decoração refinada, os oratórios de salão estavam presentes em cerimônias de casamento, orações comunitárias de Natal, batizados e outros rituais; *oratórios de alcova* (figura 12), de uso doméstico, eram oratórios onde as mulheres, no recolhimento das alcovas, costumavam fazer suas orações, eram dedicados à

virgem ou a Santana em associação ao papel de mãe e protetora do lar que as mulheres tinham na colônia, são oratórios que costumavam passar de mãe para filha, possuindo caráter tradicional de bem de família; *oratórios ermidas* (figura 13), algumas famílias abastadas reservavam um cômodo especial para as práticas religiosas, esses locais eram chamados de “quartos de santos” onde o grande oratório cumpria o papel de retábulo, não apenas comportando os santos de devoção, mas funcionando para os rituais mais diversos, portanto eram grandes oratórios que cumpriam a função de uso comunitário dentro do cotidiano doméstico, especialmente de propriedades rurais que, longe das vilas, necessitavam de um local apropriado para o cumprimento dos ofícios católicos.



Figura 11: oratório de salão, Minas Gerais, século XIX. Fonte: Gutierrez et al. (2000, p. 99).



Figura 12: oratório de alcova, Minas Gerais, século XIX. Fonte: Gutierrez et al. (2000, p. 100).



Figura 13: Oratório-ermida, Norte de Minas Gerais, século XVIII. Fonte: Gutierrez et al. (2000, p. 97).

Os *oratórios lapinha* (figura 14) são oratórios tipicamente mineiros, procedentes da região de Santa Luzia, acolhiam imagens, pinturas e gravuras ligadas à natividade e ao calvário de Cristo. Estruturavam-se quase sempre em dois planos ou andares, e muitas de suas figuras eram esculpidas em caleita, um delicado minério fartamente encontrado naquela antiga zona mineradora.

Quanto aos *oratórios conchas* (figura 15), à particularidade desses reside junto aos materiais usados, com destaque para as conchas, como na trabalhosa decoração composta por grandes guirlandas, buquês e volutas. A estrutura da peça é elaborada em uma série de aramados bem finos, cobertas por tecido e linha, que são recobertas pelos ornatos em folhagens, tecido e conchas. Obra de Francisco

Xavier dos Santos, dito Francisco Xavier das Conchas, artista atuante no Rio de Janeiro em fins do século XVIII e inícios do século XIX.



Figura 14: Oratório lapinha, Minas Gerais, século XVIII.
Fonte: Gutierrez et al. (2000, p. 136).



Figura 15: Oratório de Conchas, Rio de Janeiro, século XVIII/XIX.
Fonte: Gutierrez et al. (2000, p. 147).

- Oratórios Afro-Brasileiros:

Os oratórios *afro-brasileiros* (figura 16), confeccionados pela mão negra escravizada eram mais rústicos e pesados, bastante ricos em elementos simbólicos. Os motivos preferidos eram de teor geométrico, cosmológico ou ligados à natureza.



Figura 16: Oratório afro-brasileiro, Minas Gerais, século XIX.
Fonte: Gutierrez et al. (2000, p. 125).

Excessivamente simples em sua forma primitiva, alguns eram escavados em troncos de madeira. Outros, mais elaborados, guardavam colagens de santinhos, pequenos quadros com motivos religiosos, caixilhos, terços, ex-votos, gravuras, contas de colares de Candomblé, flores, etc.... Do ponto de vista iconográfico, as devoções mais usuais entre os negros eram a Virgem do Rosário, São Cosme Damião, Divino Espírito Santo, São Jorge, São Benedito, Santa Ifigênia, Santo Antônio e São Sebastião.

Em nosso trabalho, daremos maior ênfase à tipologia dos oratórios públicos, uma vez que nosso objeto de estudo se integrar esta categoria. A seguir, daremos maiores informações acerca deste tema.

2.3. Oratórios Públicos / Objetos de estudo

O Brasil possui três oratórios públicos inscritos no livro do tomo belas artes pelo IPHAN; o primeiro deles, o Oratório público da Cruz do Pascoal (figura 17 e 18), tombado em 1938, localizado no Largo da Cruz do Pascoal, s/n, Salvador – BA, implantado no meio de um largo de forma triangular foi construído em 1743 pelo português Pascoal Marques de Almeida em devoção a Nossa Senhora do Pilar. Este oratório é constituído de coluna encimada por nicho, inspirado nas torres sineiras das igrejas baianas do século XVIII, que guarda imagem da Senhora do Pilar, é revestido por azulejos do século XVIII e possui um gradil de proteção (introduzido em 1874) em torno do monumento.



Figura 17 e 18: Oratório público da Cruz do Pascoal.

Fonte: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Orat%C3%B3rio_da_Cruz_do_Pascoal_-_detalhe.jpg

Fonte: <http://www.infopatrimonio.org/wp-content/uploads/2017/04/Orat%C3%B3rio-p%C3%ABlico-%C3%A0-Cruz-de-Pascoal-Imagem-Acervo-Digital-do-Iphan-3.jpg>

O segundo deles, o Oratório da Rua Barão de Ouro Branco, também conhecido como Oratório do Vira Saia (figura 19 e 20), tombado em 1939, localizado na Rua Barão do Ouro Branco, esquina com a Rua Santa Efigênia (antiga ladeira de Santa Efigênia) em Ouro Preto – MG tem sua construção, provavelmente no século XVIII, uma vez que está ligado a uma lenda da região sobre um bando de contrabandistas de ouro, conhecido como a quadrilha do Vira Saia. O oratório se constitui em um nicho em arco pleno, com frontão triangular recoberto de telhas do tipo canal. No seu pedestal, encontra-se um elemento decorativo formado por curvas e contracurvas, arrematadas em volutas estilizadas. De aspecto rústico e singelo, não apresenta atualmente imagem, apenas uma cruz tosca, envolvida em papel picado e que somente é exposta em datas festivas (SIMÕES; FURTADO, 1981).



Figura 19 e 20: Oratório do Vira Saia em Ouro Preto.
Fonte: Patrícia Roiko Oliveira, 27 ago 2017

O terceiro, Oratório de Nossa Senhora do Cabo da Boa Esperança (figura 21 e 22), tombado em 1960, localizado na Rua do Carmo, na cidade do Rio de Janeiro que possuía outra localização anteriormente (esquina do Hospital da Ordem) é o único que restou dos setenta e três oratórios existentes nesta cidade no tempo dos vice-reis.

Sua construção é posterior a 1764 visto que o oratório fica acima do arco que foi construído depois de concluída a obra do adro da nova Igreja da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo, o qual teve seu risco mandado fazer em 1764.

A construção do arco teve por finalidade permitir a comunicação da Rua “Detrás do Carmo”, atual Rua do Carmo, com o adro na nova Igreja. Na parte superior do arco foi colocado o oratório de Nossa Senhora do Cabo da Boa Esperança, de pedra e envidraçado, com a bacia revestida de azulejos, ladeado por

volutas e encimado por cruz de trevo. Recentemente a imagem de Nossa Senhora do Cabo da Boa Esperança, que ficava no oratório foi transportada para o interior da Igreja da Ordem Terceira do Monte do Carmo.



Figura 21 e 22: Oratório de Nossa Senhora do Cabo da Boa Esperança.

Fonte: http://www.rioecultura.com.br/coluna_patrimonio/coluna_patrimonio.asp?patrim_cod=72

Fonte: <http://www.historiasdadi.com.br/2015/09/tour-imperio-musicalconfeitaria-colombo.html>

Na região de Ouro Preto e distritos, em Minas Gerais, além do já citado oratório do Vira Saia, podemos citar mais dois oratórios públicos em Ouro Preto, e outros três no distrito de São Bartolomeu que não possuem o tombamento a nível federal, mas que possuem extrema relevância histórica e artística.

O Oratório de Nossa Senhora de Bonsucesso (figura 23 e 24), localizado na Rua Bernardo Vasconcelos, nº 55, esquina com a Rua dos Paulistas em Ouro Preto – MG possui sua base em quilha de pedra, abertura com duas folhas em madeira, proteção de vidro e sineira em sua parte superior.



Figura 23 e 24: Oratório de Nossa Senhora do Bonsucesso em Ouro Preto.

Fonte: Patrícia Roiko Oliveira, 27 ago 2017.

Outro exemplar de oratório (figura 25 e 26) em Ouro Preto fica localizado na Praça Silvana Brandão, esquina com a Rua Randolpho Bretas, de feitura mais recente, é composto por uma cruz.



Figura 25 e 26: Oratório em Ouro Preto.
Fonte: Patrícia Roiko Oliveira, 27 ago 2017.

No distrito de São Bartolomeu, encontram-se três (figura 27, 28 e 29) oratórios de fachada, objetos desse estudo, que se encontram instalados em edificações em uma mesma via, denominada Rua do Carmo.



Figura 27: Oratório Nossa Senhora da Conceição – São Bartolomeu
Fonte: Patrícia Roiko Oliveira, 22 jul 2017



Figura 28: Oratório Nossa Senhora do Carmo – São Bartolomeu
Fonte: Patrícia Roiko Oliveira, 27 ago 2017



Figura 29: Oratório Santana – São Bartolomeu
Fonte: Patrícia Roiko Oliveira, 27, ago 2017

A fim de entendermos o contexto no qual esses oratórios estão inseridos faremos uma análise histórica, contextual e arquitetônica do distrito antes de fazermos uma descrição pontual dos elementos que são objetos deste estudo.

3. Distrito de São Bartolomeu

A formação administrativa de Ouro Preto aconteceu, segundo IBGE (BRASIL, 2000), com a elevação à categoria de vila com a denominação de Vila Rica de Albuquerque, por ordem régia de 08 de julho de 1711. Sede no antigo Arraial das Minas Gerais de Ouro Preto. Instalada em 15 de dezembro de 1712.

Distrito sede (Ouro Preto) foi criado com a denominação de Vila Rica de Albuquerque por carta régia de 16 de fevereiro de 1724. Pela lei estadual nº 2, de 14 de setembro de 1891 foram criados os distritos de Antônio Dias e São Bartolomeu.

Atualmente o município é constituído de 13 distritos (figura 30): Ouro Preto, Amarantina, Antônio Pereira, Cachoeira do Campo, Engenheiro Correia, Glaura, Lavras Novas, Miguel Burnier, Rodrigo Silva, Santa Rita do Ouro Preto, Santo Antônio do Leite, Santo Antônio do Salto e São Bartolomeu, em divisão territorial datada de 2007.

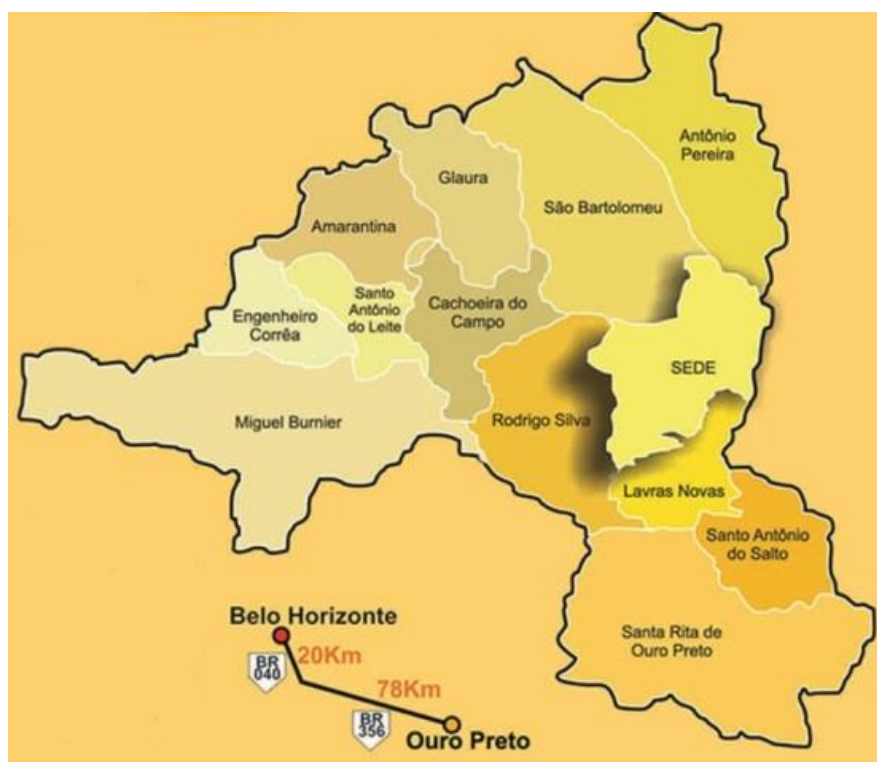


Figura 30: Mapa de Ouro Preto e seus distritos.

Fonte: <http://www.zuccaratto.jor.br/blogs/turismo-e-cia/municipio-de-ouro-preto-exibe-beleza-cultura-historia-lendas-natureza/> acesso em setembro 2017.

3.1. Aspectos Históricos

São Bartolomeu é um dos mais antigos distritos de Ouro Preto, se localiza no vale do Rio das Velhas, e não possui farta documentação histórica, como constata Bohrer (2011, p. 78).

Ausência de acervo documental considerável (ou pelo menos “pesquisável”) e obras de referência ou de estudos verticais sobre o velho “arraial apostólico” põem em relevo as dificuldades de pesquisa.

Algumas referências de interesse do estudo da região são: “O papel e o Surgimento do Entorno de Vila Rica / 1700-1750” monografia elaborada por Miguel Archanjo e “Memória Histórica I”, manuscrito da lavra de João Baptista Costa.

No cartório de São Bartolomeu foi encontrado um testemunho transcrito na íntegra e com grifos de Bohrer (2011, p. 78) a seguir:

“HISTÓRIAS DE S. BARTOLOMEU, MUNICÍPIO DE OURO PRETO, MINAS GERAIS. No meado do (c)éculo 17 os bandeirantes, e[ntre] outros aventureiros, o chefe Bartolomeu Bueno, fixando temporário (temporariamente?) nesta região (do) Rio das Velhas, distrito de S. Bartolomeu, construído (construindo?) primeiro casa grande, e depois a Matriz do Apóstolo S. Bartolomeu, isto é no século 17. Em 1696, batizei solenemente puz o santo óleo, João adulto, residente em Casa Grande desta freguesia do Apóstolo S. Bartolomeu. Só existe o resto de antiquíssima constru(s)ão que o sopro do tempo não conseguiu varrer da superfície da terra. Em 1710, celebrava festa em honra a São Miguel. Em 1714, foi elevada a Matriz de S. Bartolomeu. Em 24 de fevereiro de 1724, por documentos dos Reis de Portugal, foi decretado o primeiro distrito. S. Bartolomeu foi comarca (de) Conceição do Rio A(c)ima, distrito de S. Bárbara (filhial) desta Matriz de S. Bartolomeu. Em 1775, o primeiro concerto na Igreja Matriz de S. Bartolomeu (...).”

Esse registro, que não possui data de sua produção e nem autoria, nos fornece algumas datas exatas de fatos ocorridos no distrito, pressupondo que a pessoa que o redigiu tinha acesso aos documentos paroquiais e possuía conhecimento da história local.

Segundo Bohrer (2011, p. 79), para compreendermos a história de São Bartolomeu temos que entender sua localização geográfica, analisando os arraiais que eram próximo de São Bartolomeu (arraial de Nossa Senhora de Nazaré de Cachoeira do Campo e Santo Antônio do Campo da Casa Branca) e o próprio distrito (arraial do Apóstolo São Bartolomeu) entendemos que os três locais foram fundados do lado oposto aos arraiais que se tornariam Ouro Preto (Vila Rica), no outro lado da Serra da Cachoeira (Serra de Ouro Preto). A Serra de Ouro Preto é bem extensa, liga o lugarejo de Santo Antônio dos Tabuões até Mariana, e é na cumeada dessa elevação que encontramos vestígios de uma estrada de acesso à Ouro Preto (antiga Vila Rica).

No roteiro dessas estradas reais, identificam-se os dois conhecidos eixos – “caminho velho” e “caminho novo”, ambos direcionados às regiões das Minas – de cujo ponto de convergência partiam vários outros caminhos secundários com destino à capital mineira, Vila Rica (atual Ouro Preto).

Um desses caminhos foi a estrada citada acima, onde foram encontrados seus vestígios e foi substituída em 1782 por uma nova via situada cerca de 300 metros da antiga e mandada construir pelo governador de então - Dom Rodrigo José de Menezes durante seu governo. O caminho em questão, substitutivo a uma antiga estrada de percurso demorado e desgastante, interligava Cachoeira do Campo a Ouro Preto, passando por São Bartolomeu, sendo, a partir da sua inauguração, usada como atalho - grande parte do caminho se faz em curva de nível, tornando-o menos árido, sinuoso e cansativo.

Foi em memória da obra e do governador com o objetivo de prover água aos viajantes encontramos no meio do caminho entre Vila Rica e Cachoeira do Campo, o chafariz (figura 31) datado de 1782, concebido em cantaria e que traz ao centro a bica e uma lápide com a seguinte inscrição (as expressões entre colchetes estão abreviadas na inscrição original):

ESTA FONTE E ESTE CA[MINHO]
MANDOU FAZER O ILL[USTRÍSSIMO] E EX[ENLENTÍSSIMO] S[ENHOR]
D. RODRIGO JOSÉ DE MENESES
G[OVERNADOR] E CAP[ITÃO] GEN[ERAL]
DESTA CAP[ITANIA] DE M[INAS] G[ERAIS]
EM 1782.



Figura 31: Chafariz de Dom Rodrigo de Menezes, situado em Glaura, distrito de Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil.
Fonte: https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Chafariz_de_Dom_Rodrigo_de_Menezes.jpg Acesso em 25 de fevereiro de 2018.

Atualmente o Chafariz Dom Rodrigo de Menezes situado à Rodovia denominada Estrada Real no trecho entre Cachoeira do Campo e Ouro Preto possui tombamento de nível municipal pelo decreto nº 635 de 16 de março de 2007 (OURO PRETO, 2007).

Essas estradas representam um conjunto de estruturas de incrível tecnologia e engenharia para a época e de significativa importância histórica. Rota de mineração e dos Inconfidentes, e intercâmbio entre áreas distintas, contribuiu para a formação de uma cultura singular, como a de São Bartolomeu. Somando-se a isso a natureza do território que garante um diferencial maior à paisagem (ROCHA, et al., 2017)

Ainda compreendendo a localização geográfica de São Bartolomeu observamos o Rio das Velhas - rio de especial interesse na história da mineração nas Minas Gerais - com sua nascente, e que parte dos velhos caminhos foram construídos tendo o Rio das Velhas como referência.

Portanto, a hipótese mais provável levantada com as pesquisas é de que o distrito teria sido fundado através das bandeiras de Fernão Dias, que partiu para o interior de Minas em 21 de julho de 1674 e atingiu, meses depois, a região do atual distrito, antes de rumar para a mítica Sabarabuçu² (atual Serra da Piedade).

² Há cerca de trezentos anos, as serras íngremes do trecho, cortadas por cursos d'água como o rio das Velhas, eram vistas como verdadeiros tesouros, onde seria possível achar ouro e outras pedras preciosas. Essa crença se devia ao brilho que a atual Serra da Piedade (antigo Pico de Sabarabuçu) tem. O que os bandeirantes imaginavam ser ouro é, na verdade, o minério de ferro do topo da montanha, que reflete a luz do sol. Para chegar até a serra que reluzia, esses viajantes buscaram uma rota alternativa entre Ouro Preto, no Caminho Velho, e Barão de Cocais, no Caminho dos Diamantes. Foi aí que surgiu o Caminho de Sabarabuçu. O caminho segue margeando o rio das Velhas e tem a Serra da Piedade, do alto dos seus 1.762 metros, como um dos atrativos (CAMINHO DO SABARABUÇU, 2018).

Hipótese que é corroborada pela prática de seguir cursos de rios e caminhos já existentes nessas incursões bandeirantes.

São Bartolomeu, como vários arraiais mineiros, teve sua origem e expansão associadas à necessidade de enfrentar as crises de escassez de alimentos que castigaram a região do garimpo nos fins do século XVII e inícios do XVIII.

Como testemunho dessa vocação de abastecimento, Bohrer (2011, p. 81) transcreve uma passagem de ANTONIL e afirma que no trecho que diz “As roçarias de milho e feijão, a perder de vista” se refere à região de Casa Branca, Cachoeira e São Bartolomeu.

Desta serra [a de Itatiaia] seguem-se dois caminhos: um, que vai a dar nas Minas Gerais do Ribeirão de Nossa Senhora do Carmo e de Ouro Preto, e outro, que vai dar nas Minas do Rio das Velhas, cada um deles de seis dias de viagem. E desta serra também começam as roçarias de milho e feijão, a perder de vista, donde se proveem os que assistem e lavram nas minas³.

Citando Carlos Magno Guimarães e Liana Maria Reis, o historiador Miguel Archanjo registra⁴:

No dia 10 de junho de 1711 foi concedida carta a Manoel de Lima Pereira assistente em Tapanhuacanga, distrito de São Bartolomeu, lavrador e mineiro atual há sete anos, que ele suplicante tem sete escravos e pretende mandar buscar sua família de mulher e filhos a vila de São Paulo para virem para Minas, em um sítio que habita.

O trecho acima citado comprova a presença humana no distrito desde princípio do século XVIII e também reforça a vocação agrícola e mineradora quando afirma que Manoel de Lima era lavrador e mineiro e requisita a vinda da família de São Paulo, pois já havia se estabelecido na região.

Miguel Archanjo também cita o livro de devassas⁵, que se encontra no Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Mariana:

³ ANTONIL, André João. Cultura e Opulência do Brasil, p.183.

⁴ Apud. OLIVEIRA, Miguel Archanjo de. O Papel e o Surgimento do Entorno de Vila Rica / 1700-1750, p.9.

⁵ O citado livro de devassas se encontra no Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Mariana. Devassas 1738, livro z01, prateleira Z.

Pela maior proximidade com Vila Rica, e por situar-se às margens do Rio das Velhas, São Bartolomeu tem uma ligação muito forte com a lavra de ouro. O livro devassa do ano de 1738 aponta a existência de cinco mineradores e um faisqueiro, enquanto entre as outras freguesias [Casa Branca e Cachoeira] esta presença não é observada.

Podemos concluir então que o Arraial de São Bartolomeu é de ocupação muito antiga e surgiu pela necessidade de produção de alimentos junto a exploração aurífera.

Ainda confirmando essa ocupação antiga, João Batista Costa diz a respeito:

Os primeiros papéis públicos assinados naquela região do território mineiro (Vila Rica de Nossa Senhora do Pilar de Ouro Preto) o foram em São Bartolomeu pelo guarda-mor das Minas Gerais do nascente, Mestre de Campo Domingos da Silva Bueno, a 13 de dezembro de 1701 (...) seria assim São Bartolomeu primeira sede da administração naquele trato de Minas, mas o grosso da população adventícia, tangido pelos chefes das bandeiras, passaria a ocupar, de preferência, os morros de Ouro Preto, onde, em 1711, Albuquerque lança a sede oficial do governo da capitania⁶.

Bohrer (2011) ainda afirma que São Bartolomeu teve em seu território a mineração de ouro, mesmo que de forma mais tímida, até bem próximo do fim do século XIX. Sua população escrava também era numerosa tendo como referência a grande quantidade de documentos em cartório e documentos eclesiásticos.

3.2. Aspectos Sócios Culturais

Em 08 de fevereiro de 2007 ocorreu o Tombamento do distrito em nível municipal sob o Decreto nº 456 (OURO PRETO, 2007), tendo como objetivo resguardar este distrito tão rico em cultura e pouco conhecido.

O distrito de São Bartolomeu apresenta usos e funções um tanto diferenciados de suas funções originais. Inicialmente as atividades eram diretamente ligadas à mineração, seja pela exploração de lavras na localidade ou

⁶ Apud. COSTA, João Baptista da. Memórias Históricas I, p.2.

para a produção de gêneros de abastecimento alimentar para as regiões de exploração mineral da vizinhança.

Atualmente suas atividades econômicas ligam-se essencialmente a trabalhos agropastoris (figura 32). O distrito também possui a produção doceira (figura 33) como um importante elemento não só econômico, mas também como de reconhecimento e identidade do local.



Figura 32: Vista da chegada do distrito
Fonte: Patrícia Roiko Oliveira, 23 fev 2018



Figura 33: Interior de uma residência onde se fabrica doces.
Fonte: Patrícia Roiko Oliveira, 22 jul 2017

Quanto ao uso das edificações, predomina o uso residencial, grande parte das casas se encontra fechada (figura 34), sendo usada somente aos fins de semana por emigrados da região e de Belo Horizonte. A desocupação destes imóveis reflete especialmente a falta de emprego no distrito, provocando um esvaziamento urbano. As atividades comerciais ou de prestação de serviços se configuram em sua grande maioria de forma associada aos moradores (figura 35), comércios de pequeno porte e em sua maioria bem restritos.



Figura 34: Vista da Rua do Carmo numa sexta feira comum.
Fonte: Patrícia Roiko Oliveira, 23 fev 2018



Figura 35: Vista do comércio fechado durante a semana.
Fonte: Patrícia Roiko Oliveira, 23 fev 2018

Podemos observar ainda que há um movimento de valorização do turismo cultural e do ecoturismo na região, mas que se demonstra muito tímido ainda.

São Bartolomeu é um distrito detentor de abundantes vestígios materiais e imateriais de outros tempos. Ao levar em conta o contexto religioso, Bohrer (2011, p. 89) afirma que:

A Freguesia de São Bartolomeu é das mais antigas de Minas. Segundo o Cônego Raimundo Trindade já estava em funcionamento pelo menos desde 1716. Em 1724 foi elevada à categoria de colativa, juntamente com as outras freguesias de maior expressão.

De carácter religioso, destaca-se a **Igreja Matriz de São Bartolomeu** (figura 36) que é tombada como patrimônio nacional, em 1960, pelo IPHAN.

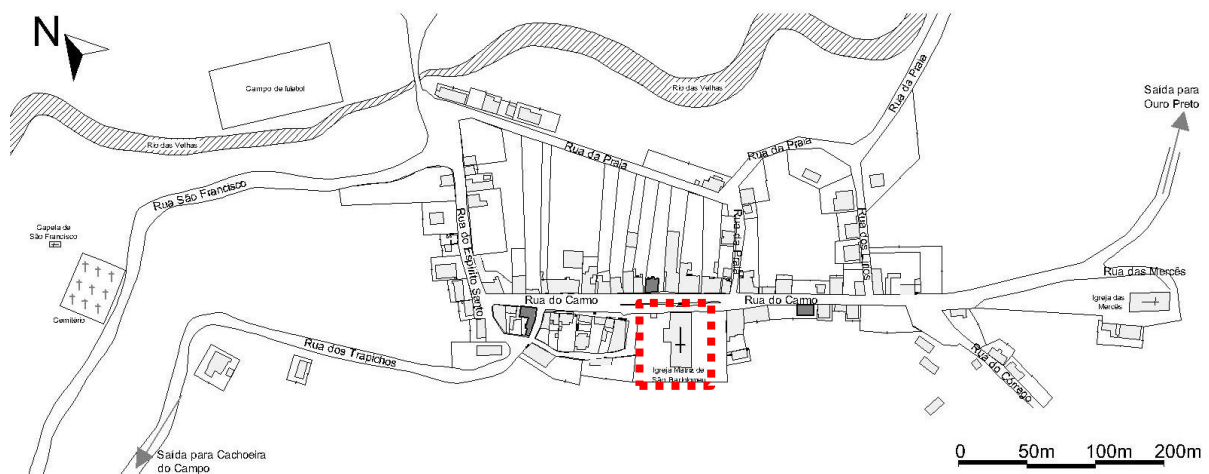


Figura 36: Mapa ilustrativo com a localização em destaque da Igreja Matriz de São Bartolomeu.
Fonte: Base cartográfica da Cemig com montagem de Patrícia Roiko Oliveira.

Possui características tipológicas das primeiras edificações religiosas erigidas na região de Ouro Preto em meados do século XVIII (figura 37). Ela foi construída para substituir uma ermida existente e encontra-se implantada em patamar elevado de topografia plana (figura 38), na Rua do Carmo.



Figura 37: Vista frontal Igreja Matriz de São Bartolomeu.
Fonte: Patrícia Roiko Oliveira, 23 fev 2018



Figura 38: Vista da Matriz e sua localização em relação à rua.
Fonte: Patrícia Roiko Oliveira, 27 ago 2017

Um muro em alvenaria de pedra circunda a edificação, delimitando uma área gramada, havendo do lado direito um coreto (figura 39) construído no século XX. Possui sua fachada e interior bem preservado, sem muitas alterações posteriores.

A fachada tem o partido comum das primeiras matrizes mineiras: frontão triangular simples havendo um óculo circular no centro. Possui uma porta com vãos de verga reta, moldura e folhas almofadadas em madeira; três portas-balcão de verga em arco abatido com peitoril entalado feito em ferro; duas torres, em telhadinho. A torre do lado do evangelho guarda um sino de madeira (figura 40).



Figura 39: Vista Igreja Matriz de São Bartolomeu e seu coreto.
Fonte: Patrícia Roiko Oliveira, 22 jul 2017



Figura 40: Sino em madeira da Matriz de São Bartolomeu.
Fonte: Patrícia Roiko Oliveira, 27 ago 2017

A planta da Matriz é retangular, composta por nave, coro, capela-mor, capela lateral à nave (chama atenção na nave a presença dessa capela inserida no lado da epístola, que, segundo a tradição, pertencia aos Irmãos do Rosário e era a capela mais antiga existente no lugar que foi inserida no conjunto da nova Matriz), e

cômodo anexo, corredores laterais e sacristia posterior. Possui cinco retábulos, os laterais (da nave) foram confeccionados em Estilo Nacional Português. O altar-mor é uma mistura de estilos, uma montagem posterior aos outros altares, com dossel destoante do conjunto. O forro da nave é em caixotões com cenas da vida do Apóstolo.

Entre os anos de 1980 e 81, a igreja foi restaurada pelo IEPHA quando sofreu intervenções no forro da nave (cujas cimalkas estavam desmontadas) e no forro da sacristia e altar-mor.

A Matriz permanece fechada para visitação sendo utilizada para festividades e missas que ocorrem uma vez ao mês.

Na entrada do distrito que tem acesso pela estrada que vem de Ouro Preto se localiza a Igreja das Mercês (figura 41).

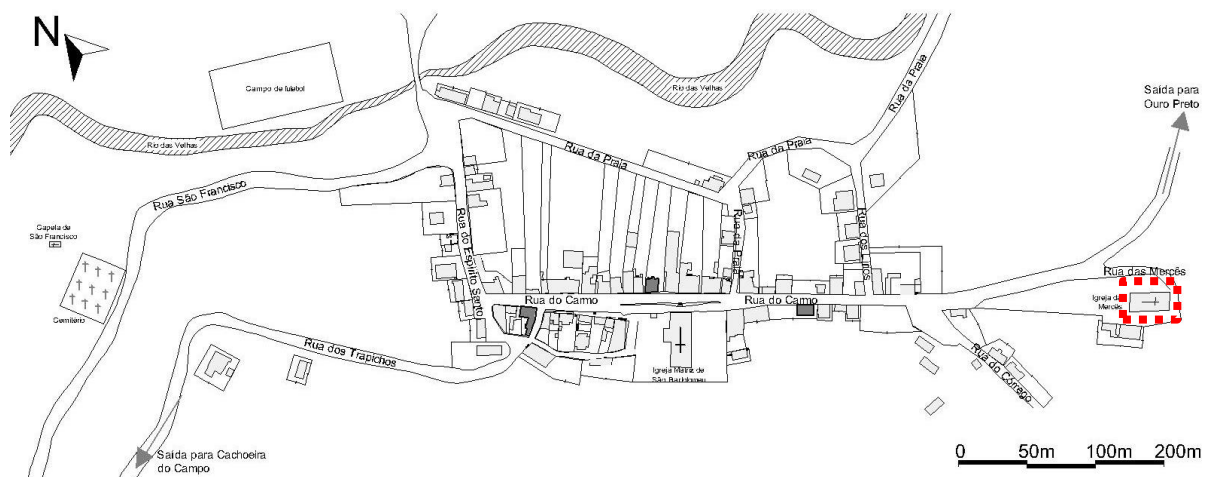


Figura 41: Mapa ilustrativo com a localização em destaque da Igreja de Nossa Senhora das Mercês.
Fonte: Base cartográfica da Cemig com montagem de Patrícia Roiko Oliveira.

A **igreja de Nossa Senhora das Mercês** (figura 42) é outro templo importante do distrito, tanto por sua vivência religiosa, quanto por ser uma importante marca na paisagem de São Bartolomeu. Tem sua construção iniciada em 1772 e não se tem a data certa do seu término, somente sabe-se que ela ainda estava em construção no ano de 1822.

Está localizada no alto de uma colina (figura 43), na entrada do distrito, Rua do Carmo s/n.. Sua fachada é em frontão simples triangular, desprovida de torres e não possui ornamentação artística. O altar-mor, muito alterado, revela um Nacional Português com superposições posteriores e colorido mais recente. O piso antes

revestido em tábuas de madeira foi substituído por cerâmica. Possui seu adro gramado com um cruzeiro junto à fachada frontal e uma antiga escadaria.



Figura 42: Igreja de Nossa Senhora das Mercês.
Fonte: Patrícia Roiko Oliveira, 22 jul 2017



Figura 43: Vista do distrito a partir da Igreja das Mercês.
Fonte: Patrícia Roiko Oliveira, 22 jul 2017

Esta igreja era marco principal das procissões por estar localizada no alto de uma colina e atende até hoje ao culto local, tendo inclusive sua festa, tradicionalmente realizada no mês de setembro, como uma das principais do distrito.

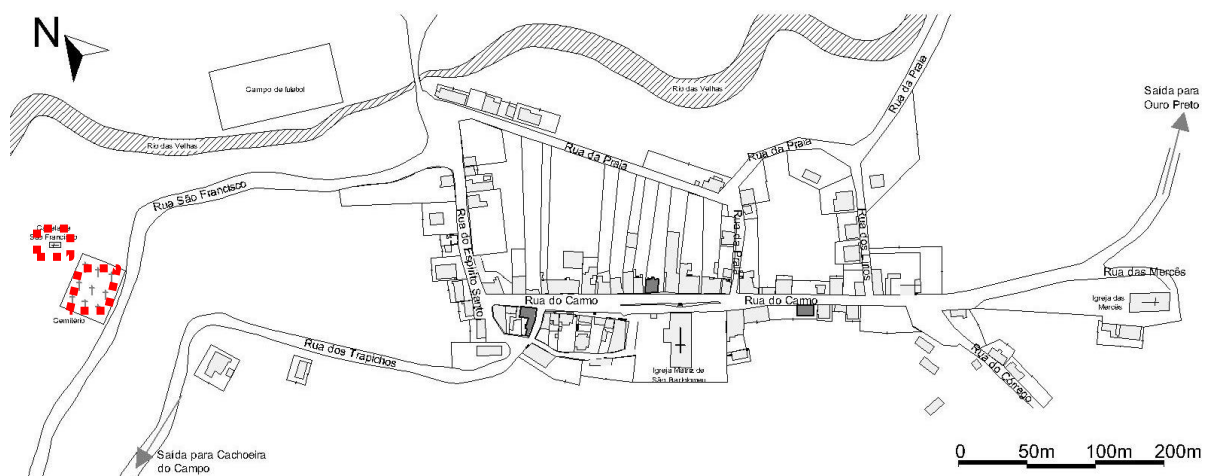


Figura 44: Mapa ilustrativo com a localização em destaque da Capela de São Francisco e Cemitério.
Fonte: Base cartográfica da Cemig com montagem de Patrícia Roiko Oliveira.

Situada na Rua São Francisco s/n (figura 44), distante da área urbana original, a **Capela de São Francisco** (figura 45) era, na verdade, um passo – marco de rotas processionais assim como a Igreja das Mercês. A Capela possui planta retangular, fachada frontal com uma porta simples com duas folhas cegas de abrir, coroada por um pequeno retângulo em madeira com a inscrição e data: “MSSÕES –

4.11.1900” e também possui uma pequena abertura em losango. O telhado é de duas águas, com beiral de cachorros e guarda-pó com telha do tipo cerâmica (capa e canal) e a estrutura em madeira. Provavelmente a invocação atual é uma alteração posterior.

Há um **cemitério** (figura 46) localizado ao lado da capela, este possui configuração simples, com apenas uma cruz em destaque, seus jazigos são gramados e não possui lápides.



Figura 45: Capela de São Francisco em São Bartolomeu.
Fonte: Emerson Cruz de Oliveira, 14 jan 2018.



Figura 46: Cemitério.
Fonte: Emerson Cruz de Oliveira, 14 jan 2018.

Atualmente, não existem mais irmandades em atividade em São Bartolomeu e sua igreja deixou de ser matriz, passando a ser filial da Matriz de Nossa Senhora de Nazaré, de Cachoeira do Campo.⁷

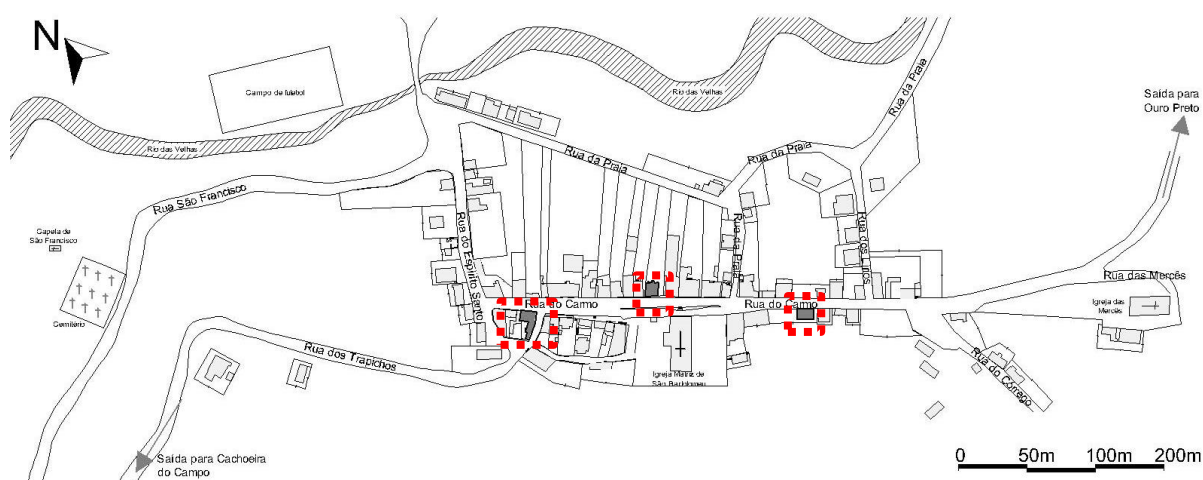


Figura 47: Mapa ilustrativo com a localização dos três oratórios de fachada na Rua do Carmo.
Fonte: Base cartográfica da Cemig com montagem de Patrícia Roiko Oliveira.

⁷ Fonte: Processo de Registro das celebrações do Divino Espírito Santo em São Bartolomeu.

Quanto aos **oratórios de rua** (figura 47), que são objeto de estudo desse trabalho, Bohrer (2011, p. 94) afirma que:

Os oratórios de Rua de São Bartolomeu despertam muita curiosidade. Existem três remanescentes na rua principal. O maior (figura 48), localizado numa casa de esquina, parece ser o mais antigo. Guarda interessante pintura e tem acanhada sineira inserida no beiral da casa. Os outros dois (figuras 49 e 50), bem mais simples, também possuem esta pequenina sineira. Os sinos não existem mais. Estes raros oratórios públicos serviam para orações comunitárias. A mais concorrida destas orações eram as vespertinas, tidas ao entardecer, às seis horas da tarde.



Figura 48: Oratório Nossa Senhora da Conceição Figura 49: Oratório Nossa Senhora do Carmo Figura 50: Oratório Santana
Fonte: Patrícia Roiko Oliveira, 22 jul 2017 Fonte: Patrícia Roiko Oliveira, 27 ago 2017 Fonte: Patrícia Roiko Oliveira, 27, ago 2017

O Dossiê de Tombamento do Conjunto Urbano de São Bartolomeu (PREFEITURA MUNICIPAL DE OURO PRETO, 2007, pag. 96) descreve brevemente os oratórios de fachada:

Muito curiosos são os oratórios de rua de São Bartolomeu. Existem três remanescentes na rua principal. O maior, localizado numa casa de esquina nas proximidades do chafariz principal, parece ser o mais antigo. Guarda interessante pintura. Tem pequena sineira inserida no beiral da casa. Os outros dois, bem mais simples, também possuem pequena sineira de beiral. Os sinos não existem mais.

Em relação aos seus bens imateriais, o distrito é famoso por sua **produção artesanal de doces** (figura 51). A festa da goiaba, de maior tradição, tem o apoio da Prefeitura Municipal de Ouro Preto e seu objetivo é celebrar a colheita da fruta, para produção da tradicional goiabada Cascão. A partir do programa instituído por força do Decreto 3551 de 2000 do Governo Federal, a prefeitura de Ouro Preto, através da Lei Municipal 17/02 (OURO PRETO, 2002) que visa o estabelecimento do registro municipal para proteção de seus bens culturais de natureza imaterial, obteve o registro da tradicional produção de doces artesanais de São Bartolomeu em abril de 2008 tornando a goiabada patrimônio imaterial de Ouro Preto (figura 52).

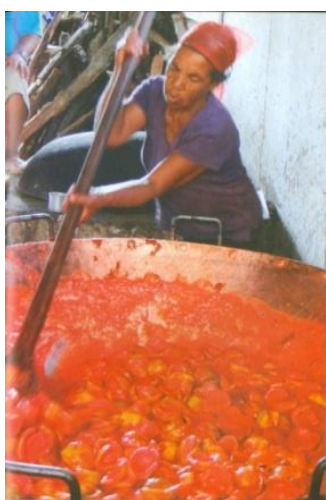


Figura 51: Doce de goiaba.
Fonte: Barcala e Luvi (2014, p. 89).



Figura 52: Selo Patrimônio Imaterial
Fonte: Barcala e Luvi (2014, p. 56).

São Bartolomeu possui tradições religiosas e profanas seculares dentre as quais a festa do Padroeiro, a qual Bohrer (2011 p. 89) destaca que:

A pequena imagem de São Bartolomeu foi alvo, nos últimos três séculos, da fé e fervor religioso de multidões. Considerado um santo milagroso, sua festa movimentava o arraial nas proximidades do dia 24 de agosto, dia que lhe é consagrado.

Dentre as tradições, o distrito realiza as **festividades do Divino Espírito Santo e do padroeiro São Bartolomeu** (figura 53 e 54) de forma unificada, de forma a poupar esforços e recursos na realização das suas duas principais comemorações. Com o Dossiê de Registro da Festa do Divino Espírito Santo em

São Bartolomeu, a Festa do Divino, ganhou proteção legal a nível municipal pelo Decreto nº 3.956 de 31 de outubro de 2014 (OURO PRETO, 2014) e vem sendo acompanhada pelo Programa de Patrimônio Imaterial através de contatos com seus agentes, proposição e execução de planos de salvaguarda.



Figura 53 e 54: Vistas da Rua do Carmo do distrito de São Bartolomeu em dia de festa.
Fonte: Patrícia Roiko Oliveira, 27 ago 2017

A música também tem lugar importante e é representada de maneira mais genuína durante os meses de preparação para a festa do Divino Espírito Santo e São Bartolomeu, com a tradicional **Folia do Divino**, que percorre as regiões vizinhas do distrito, onde cidades como Santa Bárbara, Barão de Cocais, Rio Acima, Itabirito, Ouro Preto e Mariana recebem até hoje a Bandeira e sua mensagem de fé esmolando para angariar fundos para a realização da Festa do Padroeiro e do Divino Espírito Santo. Manifestações religiosas e folclóricas, entre elas o Cortejo Imperial, as procissões da Bandeira e a apresentação da Folia do Divino Espírito Santo atraem ao distrito uma grande quantidade de fiéis e visitantes, para festejar e rezar.⁸

A **festa de Nossa Senhora das Mercês** é outra manifestação da cidade e é composta de atividades bastante simples. Todos os anos os festejos acontecem no final de semana mais próximo ao dia 24 de setembro. Nos nove dias anteriores ao fim de semana festivo, faz-se a novena preparatória na Capela das Mercês. Há pouca participação da população, especialmente mulheres e os mais idosos.

⁸ PREFEITURA MUNICIPAL DE OURO PRETO. Processo de Registro das celebrações do Divino Espírito Santo em São Bartolomeu. Ouro Preto, 2015.

São ainda realizadas outras festas em localidades do distrito como Chapéu do Sol, Engenho d'Água (Festa de Santo Antônio), Doutor (Festa de Nossa Senhora da Conceição) e Catarina Mendes (Festa de Santa Quitéria).⁹

3.3. Aspectos Geográficos

São Bartolomeu (figura 55) fica a 15 km de Ouro Preto. Localiza-se na latitude 20° 18' 54" Sul e longitude 43° 34' 41" Oeste e está a uma altitude média de 1028 metros. Sua área total é de 145,7 km², e é um dos maiores distritos em extensão territorial. Segundo o IBGE (BRASIL, 2000)¹⁰ possui 730 habitantes em 498 domicílios particulares.



Figura 55: Vista do distrito de São Bartolomeu a partir da Igreja de Nossa Senhora da Mercês.
Fonte: Patrícia Roiko Oliveira, 22 jul 2017

Está a aproximadamente 90 km de Belo Horizonte e a 13 km da rodovia BR 356 que liga a capital Belo Horizonte a Ouro Preto (figura 56).

O distrito possui os seguintes subdistritos ou localidades: Chapéu do Sol, mais ao sul; Engenho d'Água, a oeste; Brás Gomes, a centro-norte; Maciel, a oeste; Catarina Mendes, a sul. No distrito estão localizadas as cabeceiras do Rio das Velhas (figura 57). Alguns córregos que merecem citação: Córrego Mata-Mata, Mata-Pea, Andaime, Ajuda, Granjeira, Mutuca, Córrego Acima, Serrinha, Mesquita, Grande, Lapa, Afogado, Jequiti, Alemão. Em São Bartolomeu estão também importantes áreas de preservação ambiental, como a APA da Cachoeira das Andorinhas e a Floresta do Uaimii (figura 58).

⁹ PREFEITURA MUNICIPAL DE OURO PRETO. Processo de Registro das celebrações do Divino Espírito Santo em São Bartolomeu. Ouro Preto, 2015.

¹⁰ IBGE (BRASIL, 2000), Censo Demográfico 2000.

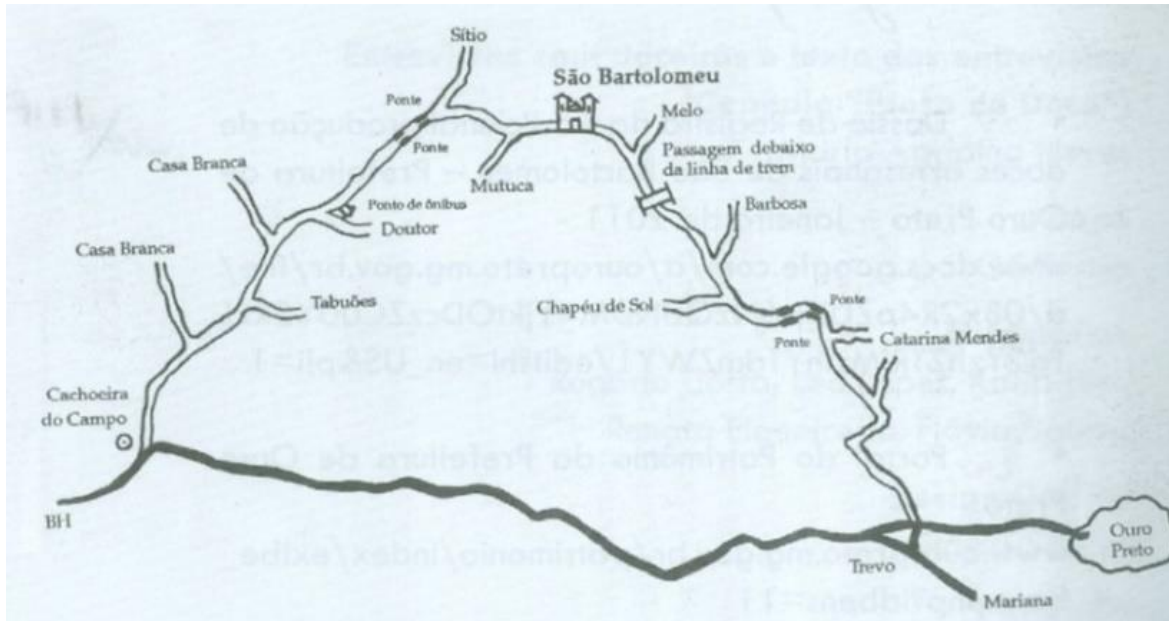


Figura 56: Mapa de acessos de São Bartolomeu.
 Fonte: Barcala e Luvi (2014, p. 141).



Figura 57: Rio das Velhas no trecho urbano de São Bartolomeu.
 Fonte: Patrícia Roiko Oliveira, 23 fev 2018.

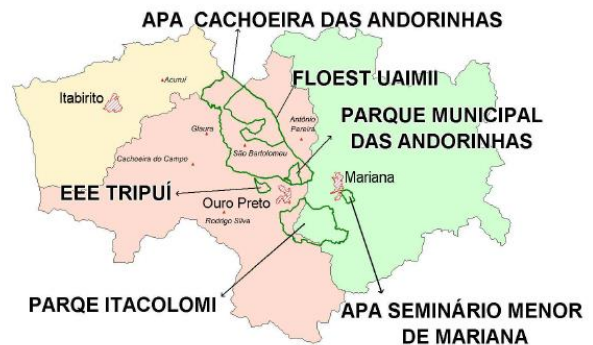


Figura 58: Mapa das áreas de preservação ambiental.
 Fonte: Dossiê de Tombamento de São Bartolomeu. Pag.113.

Alguns topônimos interessantes e antigos: Sítio, Mato-Dentro, Melo, Feixo, Machado, Granjeira, Mutuca, Catana, e etc.

3.4. Aspectos Urbanos

São Bartolomeu conserva grande parte da sua malha urbana original no seu núcleo central (Rua do Carmo, Rua Espírito Santo, Rua do Córrego e Rua dos Trapiches) (figura 59).

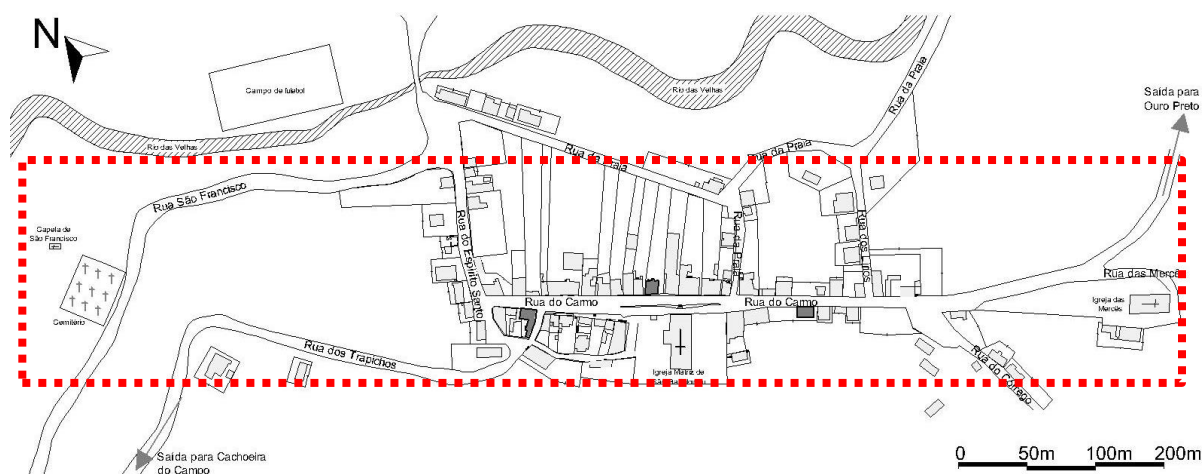


Figura 59: Mapa ilustrativo com a localização da área que compõe o núcleo urbano original de São Bartolomeu.
 Fonte: Base cartográfica da Cemig com montagem de Patrícia Roiko Oliveira.

Seu conjunto urbano original possui linguagem arquitetônica colonial dos séculos XVIII e XIX (figura 60) com exceção de algumas edificações recentes (figura 61) posteriores à segunda metade do século XX. No restante do distrito podemos observar uma ocupação mais recente, posterior à segunda metade do século XX.



Figura 60: Conjunto urbano da Rua do Carmo.
 Fonte: Patrícia Roiko Oliveira, 14 jan 2018.



Figura 61: residência na esquina da Rua do Carmo com Espírito Santo.
 Fonte: Patrícia Roiko Oliveira, 14 jan 2018.

O sistema construtivo predominante no núcleo original do distrito (quase a totalidade do povoado era disposta numa comprida rua que se estende no sentido Sudeste-Noroeste acompanhando o Rio das Velhas, a Rua do Carmo) é de estrutura autônoma de madeira, com vedação em pau-a-pique e alvenaria de pedra nas fundações. Em sua maioria as edificações possuem suas aberturas com verga reta, com esquadrias simples, sem caixilharia e vidro, fechamento em folhas cegas

de madeira. No revestimento encontramos com maior frequência a caiação na alvenaria e a pintura em tinta à óleo, em cores fortes, nas esquadrias, e no coroamento cachorrada e guarda-pó.

Conforme consta no Dossiê de Tombamento de São Bartolomeu¹¹ muitas edificações já sofreram modificações, sendo mais comum a substituição do sistema construtivo tradicional e a substituição do material de acabamento interno. Além de ter a inclusão de banheiro e da cozinha nas residências. Estas modificações, executadas desde os fins do século XIX, são hoje parte integrante das construções.

O distrito possui uma leitura urbana horizontalizada, com a maioria das suas construções alinhadas a rua (figura 62) e de um pavimento acima do nível da rua, cobertura com telhas cerâmicas tipo capa-canal. Quase não há lotes vagos na área central, mas os lotes possuem quintais extensos (figura 63) que formam um vazio urbano que compõe a paisagem e pode ser visto da Rua da Praia.



Figura 62: Vista da Rua do Carmo.
Fonte: Patrícia Roiko Oliveira, 23 fev 2018.



Figura 63: Vazio urbano composto pelos fundos dos lotes da Rua do Carmo.
Fonte: Patrícia Roiko Oliveira, 23 fev 2018.

A pavimentação dos passeios é de lajes de pedra (figura 64) e a pavimentação da via pública é de poliédrico (figura 65) e pé-de-moleque (figura 66) em alguns trechos. Na Rua do Carmo a pavimentação que hoje é de poliédrico anteriormente era em pé-de-moleque, que foi substituído em 1972¹². O trânsito de veículos ocorre eventualmente durante a semana tendo um acréscimo de sexta a

¹¹ PREFEITURA MUNICIPAL DE OURO PRETO. Dossiê de Tombamento do Conjunto Urbano de São Bartolomeu. Secretária Municipal de Patrimônio e Desenvolvimento Urbano. Ouro Preto, 2007.

¹² PREFEITURA MUNICIPAL DE OURO PRETO. Dossiê de Tombamento do Conjunto Urbano de São Bartolomeu. Secretária Municipal de Patrimônio e Desenvolvimento Urbano. Ouro Preto, 2007.

domingo em decorrência de muitas edificações serem utilizadas somente nos finais de semana.



Figura 64: Passeio em laje de pedra. Figura 65: Via pública em poliédrico. Figura 66: Pé de moleque.
Fonte: Patrícia Roiko Oliveira, 23 fev 2018.

O distrito possui uma linha regular de ônibus (empresa Transcota) que faz o trajeto de São Bartolomeu até Ouro Preto passando por Cachoeira do Campo de segunda a sábado, o horário de saída de São Bartolomeu é as 07h40min e retorno de Ouro Preto para São Bartolomeu as 15h00min segundo consta no site da prefeitura de Ouro Preto (HORÁRIOS DE ÔNIBUS, 2018).

Existe rede de abastecimento de água e o distrito possui rede de esgoto instalada com estação de tratamento de esgoto (figura 67). A rede elétrica e de iluminação pública é feita por meio de postes da rede pública da CEMIG com fiação aérea (figura 68).

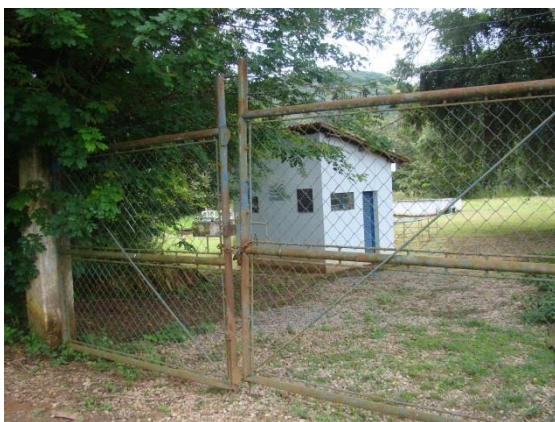


Figura 67: Ete de São Bartolomeu.
Fonte: Patrícia Roiko Oliveira, 23 fev 2018



Figura 68: Rede elétrica de São Bartolomeu.
Fonte: Patrícia Roiko Oliveira, 23 fev 2018

O distrito possui um chafariz localizado no Largo da Matriz, junto a um muro de arrimo de pedras que divide a Rua do Carmo em dois níveis, entre uma escadaria e uma pequena mureta de pedras revestida de argamassa, o Chafariz da Matriz (figura 69) é um bem integrado muito simples, sem a presença de ornatos e possui cunhais simples com coroamento de prismas, bacia com três compartimentos distintos e três bicas (sendo somente uma delas funcionando atualmente). No início da Rua Espírito Santo, próximo à esquina da Rua do Carmo, podemos encontrar um hidrante de ferro (figura 70) com procedência Europeia, que foi instalado no século XIX nas ruas do distrito para o abastecimento de água da população, sendo que vários outros hidrantes foram instalados no distrito nessa mesma época, confeccionados em ferro, possuindo o mesmo feitio dos que foram espalhados pela rede ferroviária no século XIX.



Figura 69: Chafariz do adro da matriz.
Fonte: Patrícia Roiko Oliveira, 22 jul 2017



Figura 70: Hidrante de ferro.
Fonte: Patrícia Roiko Oliveira, 22 jul 2017

O sistema telefônico é feito via rádio, havendo um ponto de aparelho público no posto de saúde e outro na esquina da Rua Espírito Santo com a Rua da Praia.

O Distrito não apresenta arborização das vias como uma característica marcante; a massa verde que se destaca no conjunto deve-se aos grandes quintais das edificações. O Conjunto de São Bartolomeu não possui praça ou parque. A população utiliza os adros das igrejas (Matriz e Mercês) como pontos de encontro e lazer.

Existem totens e placas (figura 71, 72 e 73) de indicação da Estrada Real na área urbana do distrito.



Figura 71: Totem da estrada real.
Fonte: Patrícia Roiko Oliveira, 22 jul 2017



Figura 72: Placa da estrada real.
Fonte: Patrícia Roiko Oliveira, 22 jul 2017



Figura 73: Tonem da estrada real.
Fonte: Patrícia Roiko Oliveira, 22 jul 2017

4. Oratórios de Fachada de São Bartolomeu

No período colonial grande parte da paisagem urbana brasileira encontrava-se intimamente ligada à presença de religiosos. No viver cotidiano do século XVIII, e até do XIX, a base da vida social ainda era a religião, com suas festas de santos, ladainhas e novenas.

Essas referências visuais funcionavam como pontos de oração para os fiéis devotos em condições adequadas para o desenvolvimento de formas de sociabilidade religiosa baseadas numa devoção comum.

Os três oratórios de fachada encontrados em São Bartolomeu se localizam na mesma via e ainda hoje apresentam a função social de aproximar o universo devocional das imagens religiosas em uso com a população.

Vale salientar a dificuldade de acesso tanto as informações quanto ao acesso físico dos oratórios de São Bartolomeu, o fato das casas que os abrigam serem utilizadas apenas como residência de final de semana dificultou o processo de obtenção das informações necessárias para a pesquisa.

A seguir teremos uma descrição das edificações que abrigam esses elementos integrados, históricos, desenhos, fotos, iconografias e diagnósticos das casas e oratórios de fachada.

4.1. Oratório Nossa Senhora da Conceição

A residência que possui o Oratório de Nossa Senhora da Conceição localiza-se na Rua Nossa Senhora do Carmo, esquina com Rua dos Trapichos s/nº (figura 74) e faz parte da configuração inicial do distrito.

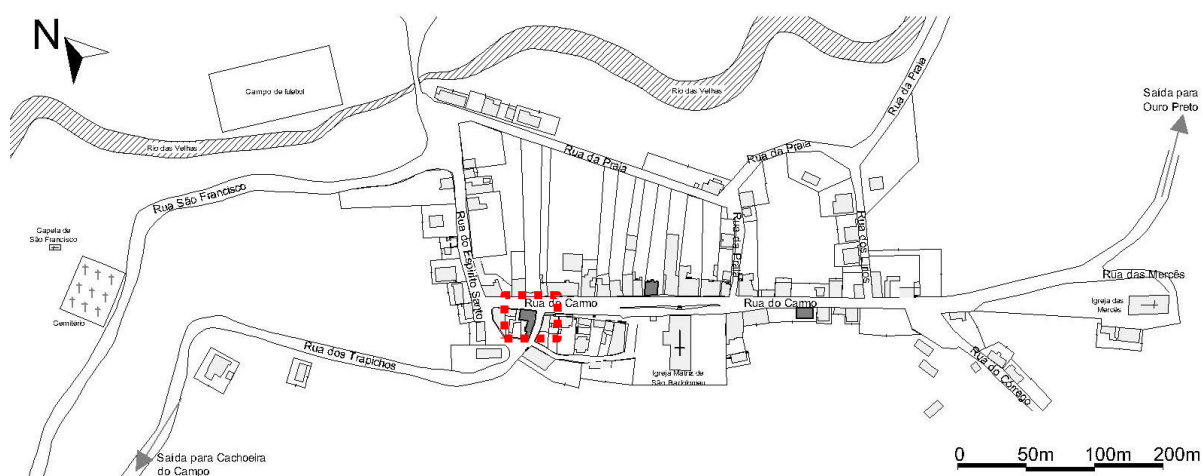


Figura 74: Mapa de localização do oratório de Nossa Senhora da Conceição.
Fonte: Base cartográfica da Cemig com montagem de Patrícia Roiko Oliveira.

No primeiro registro do imóvel consta como proprietário o Antônio Felix da Costa, que foi escrivão do distrito há mais de 100 anos. O cartório de posse de Antônio funcionou durante 15 anos nesse imóvel. O último morador efetivo do imóvel foi Celso Glicério Rodrigues.

A casa está registrada atualmente em nome de Benedito Angelo Rodrigues e Maria dos Reis Lana, sob responsabilidade dos filhos herdeiros, que a utilizam como residência de fim de semana.

Há mais de uma década foi realizada uma intervenção para isolar dois cômodos e transformar a construção em dois imóveis. A casa possuía na fachada um sino que está sob os cuidados dos herdeiros.

A edificação (figura 75) apresenta tipologia simples, do final do século XVIII. O lote de esquina é irregular e possui profundidade maior que a testada, possui três lados com testada para rua. Esta edificação e a vizinha (figura 76) possuem continuidade de sua cobertura e fachada indicando um possível desmembramento e/ou construção na mesma época.



Figura 75: Fachada frontal e oratório.
Fonte: Patrícia Roiko Oliveira, 13 jan 2018.



Figura 76: Edificação com o oratório e edificação vizinha.
Fonte: Patrícia Roiko Oliveira, 13 jan 2018.

Seu passeio frontal (figura 77) possui pavimentação em pedra, com largura mediana de 1,20 metros. A edificação possui um pavimento acima do nível da rua e altura da fachada de 3,70m e com altura total até a cumeeira de aproximadamente 4,40m na sua elevação frontal. A linha da cumeeira está paralela á rua. O telhado é de telha cerâmica tipo capa canal, com estrutura de madeira. O coroamento da fachada frontal e lateral possui cachorros de madeira pintados de verde (figura 78).



Figura 77: Passeio frontal.
Fonte: Patrícia Roiko Oliveira, 14 jan 2018.



Figura 78: Detalhe do coroamento.
Fonte: Patrícia Roiko Oliveira, 14 jan 2018.

O acabamento das fachadas frontal e lateral é feito com argamassa pintada de branco, o acabamento da fachada posterior (figura 79) é em pedra. A residência tinha originalmente sua estrutura em pau-a-pique que foi substituída por alvenaria de tijolo (figura 80).



Figura 79: Elevação posterior.
 Fonte: Patrícia Roiko Oliveira, 14 jan 2018.



Figura 80: Elevação lateral sem revestimento.
 Fonte: Dossiê de tombamento. Foto de 03 out 2005.

As esquadrias da fachada frontal e lateral são de madeira tipo 2 folhas pintadas de azul. As molduras dos vãos da fachada também são de madeira e pintados de azul. O piso interno é cerâmico. A edificação possui forro de taquara apenas na sala e forro de madeira nos demais cômodos.

A fachada está preservada, mas a edificação já passou por substituição do sistema construtivo, materiais de acabamento e por modificações no esquema interno.

Atualmente a residência possui uma área construída de 81,65m² e área total de 110,00m². Possui um bem integrado na “quina da casa”, na esquina da Rua Nossa Senhora do Carmo com a Rua dos Trapichos, abaixo do telhado (figura 81).

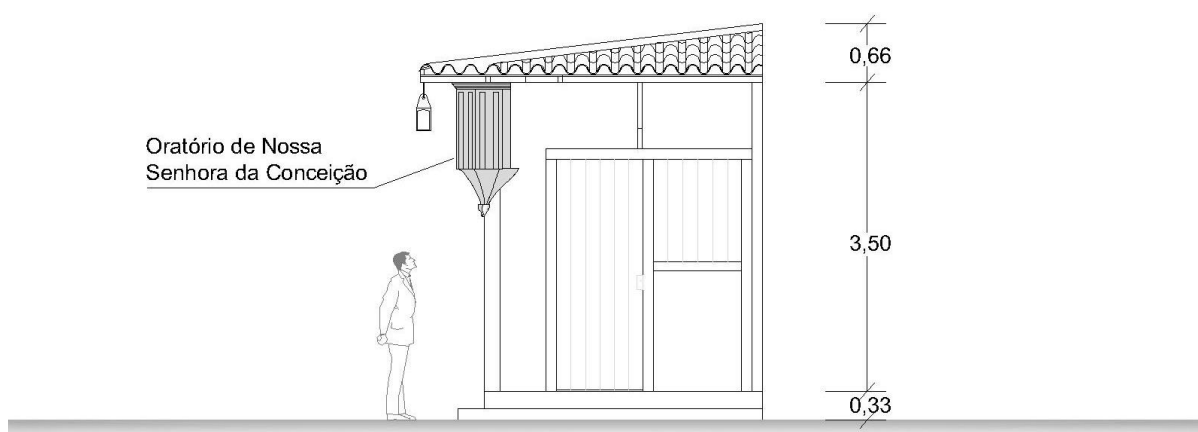


Figura 81: Elevação Frontal da edificação e com o Oratório de Nossa Senhora da Conceição em destaque.
 Fonte: Elaboração do desenho Patrícia Roiko Oliveira. Esse desenho se encontra em maior escala como anexo 01.

O oratório dedicado a Nossa Senhora da Conceição (figura 82) apresenta formas bastante elaboradas e complexas, é confeccionado em madeira de forma quintavada com portas também em madeira com folhas cegas com duas rotações verticais, articuladas por dobradiças de metal, medindo 1,52m de altura 0,56m de largura, 0,30m de profundida (figura 83 e 84), sua base possui formato de quilha partindo da aresta da residência numa altura de 2,00m da base da edificação e se estende até o coroamento da edificação (figura 85 e 86).

A seguir os desenhos referentes ao oratório onde podemos observar os detalhes externos e internos do mesmo.

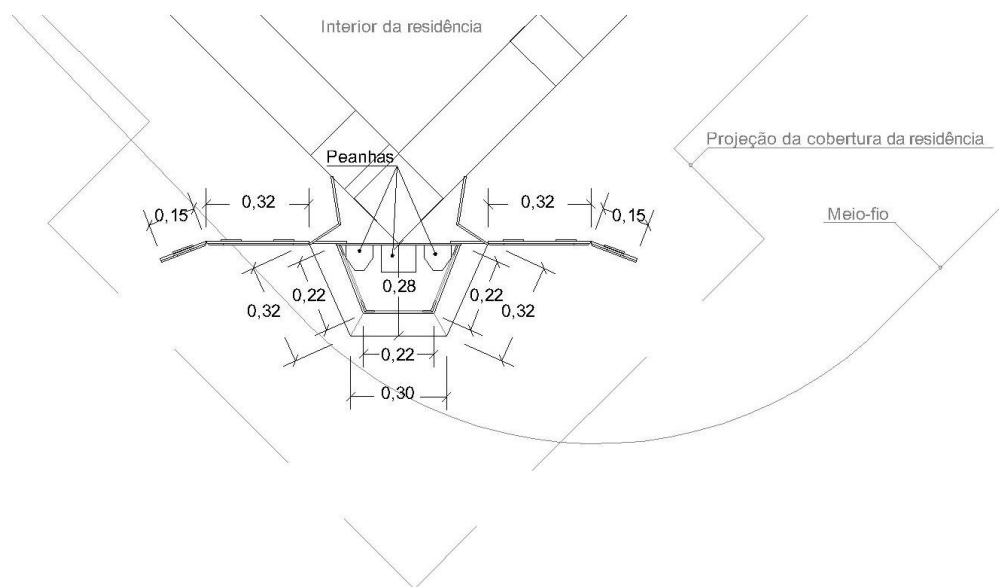


Figura 82: Planta com cotas do oratório de Nossa Senhora da Conceição.

Fonte: Base cartográfica da Cemig com montagem de Patrícia Roiko Oliveira. Esse desenho se encontra em maior escala como anexo 02.

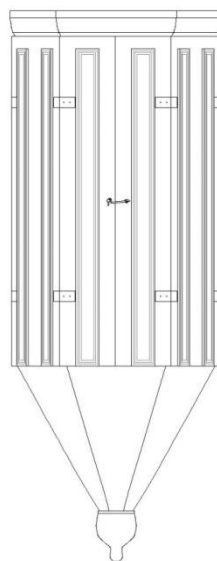


Figura 83: Elevação frontal com portas fechadas do oratório de Nossa Senhora da Conceição.
Fonte: Desenho Patrícia Roiko Oliveira. Esse desenho se encontra em maior escala como anexo 03.

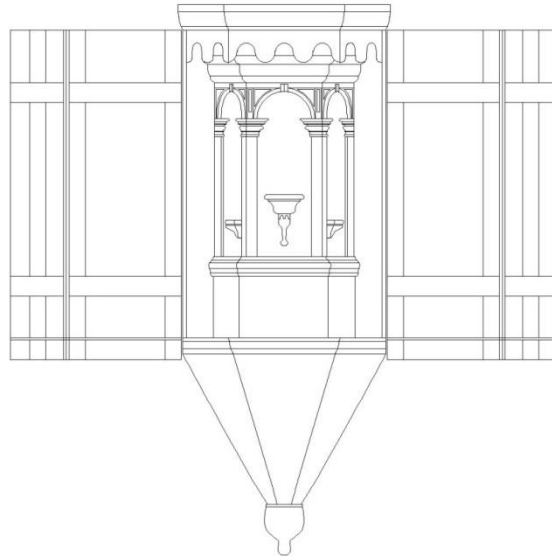


Figura 84: Elevação frontal com portas abertas do oratório de Nossa Senhora da Conceição.
 Fonte: Desenho Patrícia Roiko Oliveira. Esse desenho se encontra em maior escala como anexo 04.

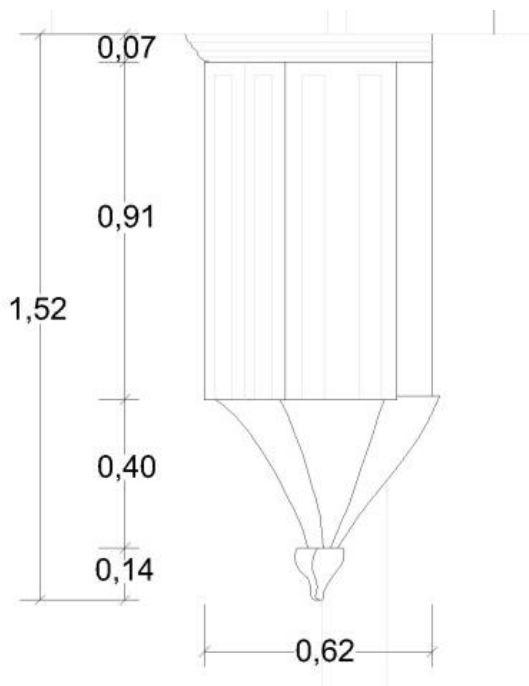


Figura 85: Elevação Frontal do Oratório dedicado a Santana.
 Fonte: Elaboração do desenho Patrícia Roiko Oliveira.



Figura 86: Vista com portas fechadas.
 Fonte: Patrícia Roiko Oliveira, 23 fev 2018.

Na parte interna da edificação (figura 87) não podemos observar nenhuma estrutura de fixação do oratório e esta parede que o sustenta está em bom estado de conservação, não apresentando nenhum tipo de patologia.



Figura 87: Interior da residência.
Fonte: Patrícia Roiko Oliveira, 13 jan 2018

Tecnicamente o oratório foi confeccionado em duas partes que se encaixam (figura 88), a base em quilha, a estrutura que sustenta as portas e o emtblamento são partes fixadas na estrutura da edificação; já a parte interna, base com data e falsas colunas com arcos, é móvel. A base móvel que sustenta as molduras e arcos abatidos apresenta uma data (figura 89) em policromia onde temos um desprendimento que não nos permite fazer a leitura do dia, mas possibilita compreendermos o mês e ano representados: agosto de 1823.



Figura 88: Em colorido partes fixas e em preto e branco parte móvel.
Fonte: Patrícia Roiko Oliveira, 23 fev 2018.



Figura 89: Detalhe da data inscrita no oratório.
Fonte: Patrícia Roiko Oliveira, 23 fev 2018.

Emoldurando o interior do oratório na parte superior e nas laterais, três arcos abatidos são sustentados por falsas colunas policromadas em tons de azul, vermelho e amarelo (figura 90); o fundo da parte interna possui policromia em bege com motivos florais em tons de azul, amarelo e vermelho (figura 91); nesse mesmo fundo estão inseridas três peanhas de alturas distintas (figura 92) nas cores vermelha, amarela e azul.



Figura 90: Detalhe interior do oratório.
Fonte: Patrícia Roiko Oliveira, 23 fev 2018.

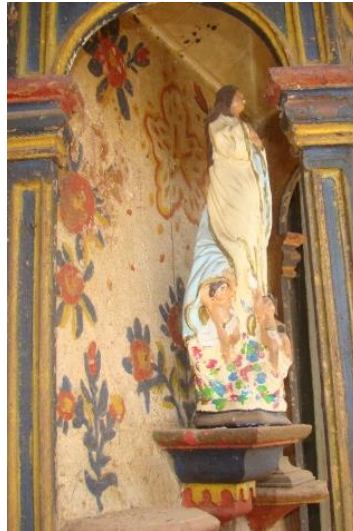


Figura 91: Detalhe policromia.
Fonte: Patrícia Roiko Oliveira, 23 fev 2018.



Figura 92: Detalhe peanhas.
Fonte: Patrícia Roiko Oliveira, 23 fev 2018.

A pintura interna das portas do oratório constitui-se por policromia representando duas imagens, nas folhas maiores, ao olhar a peça no seu lado esquerdo temos a representação de São Joaquim (figura 93) e do seu lado direito temos São José (figura 94). Nas folhas menores que completam o fechamento do oratório temos figuras policromadas com motivos florais.



Figura 93: Parte interna porta esquerda.
Fonte: Patrícia Roiko Oliveira, 14 jan 2018.



Figura 94: Parte interna porta direita.
Fonte: Patrícia Roiko Oliveira, 14 jan 2018.

Sua invocação é de Nossa Senhora da Conceição (figura 95) e a imagem original que ficava no oratório está sob responsabilidade dos filhos herdeiros; a edificação também possuía um sino que se perdeu, restando o seu suporte, em madeira, rente ao coroamento da fachada (figura 96).



Figura 95: Vista do oratório.
Fonte: Patrícia Roiko Oliveira, 14 jan 2018.



Figura 96: Suporte para sino.
Fonte: Patrícia Roiko Oliveira, 14 jan 2018.

Na iconografia, Nossa Senhora da Conceição é representada de pé sobre o globo terrestre, pisando cornos de lua crescente e com seus pés esmaga uma serpente. Tem as mãos postas em prece e olhar sereno. Veste túnica branca e manto azul. Sobre sua cabeça véu ou coroa. O dia consagrado à santa é oito de dezembro (COSTA, 2009).

O oratório encontra-se em razoável estado de conservação, não apresenta problemas estruturais, possui atualmente manchas de umidade (figura 97), o madeiramento da peça possui pontos de ataque de insetos xilófagos (figura 98), ataque biológico (figura 99) e em algumas partes há perda da camada pictórica (figura 100).



Figura 97: Detalhe parte interna porta esquerda.
Fonte: Patrícia Roiko Oliveira, 23 fev 2018.

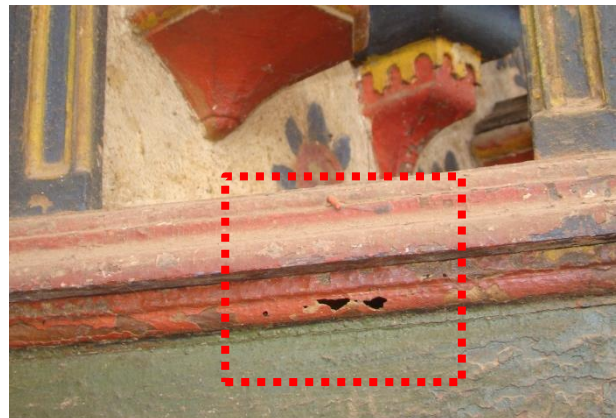


Figura 98: Detalhe base móvel.
Fonte: Patrícia Roiko Oliveira, 23 fev 2018.



Figura 99: Detalhe parte interna porta esquerda.
Fonte: Patrícia Roiko Oliveira, 23 fev 2018.



Figura 100: Detalhe fundo da parte móvel.
Fonte: Patrícia Roiko Oliveira, 23 fev 2018.

Há um pequeno deslocamento da porta do lado esquerdo do oratório em relação à estrutura fixa dificultando o fechamento da mesma (figura 101) e apresenta acumulo de sujeira (figura 102).

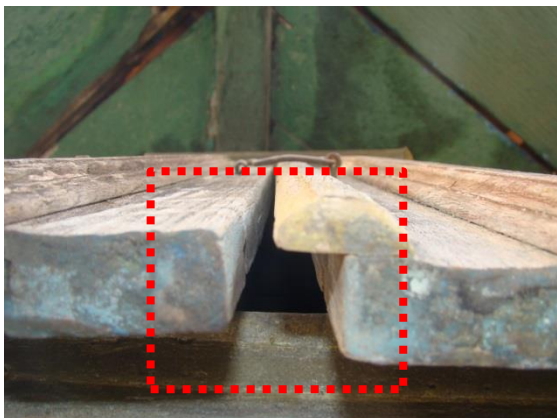


Figura 101: Detalhe fechamento da porta.
Fonte: Patrícia Roiko Oliveira, 23 fev 2018.



Figura 102: Detalhe fundo da parte móvel.
Fonte: Patrícia Roiko Oliveira, 23 fev 2018.

Fica em sua maior parte do tempo fechado, devido à residência ser utilizada em apenas alguns finais de semana e muitas vezes mesmo com os responsáveis pela casa no local o oratório permanece fechado pela dificuldade encontrada no acesso para abertura e fechamento do mesmo.

4.2. Oratório Nossa Senhora do Carmo

A residência que possui o Oratório de Nossa Senhora do Carmo localiza-se na Rua Nossa Senhora do Carmo nº 194 (figura 103) e faz parte da configuração inicial do distrito.

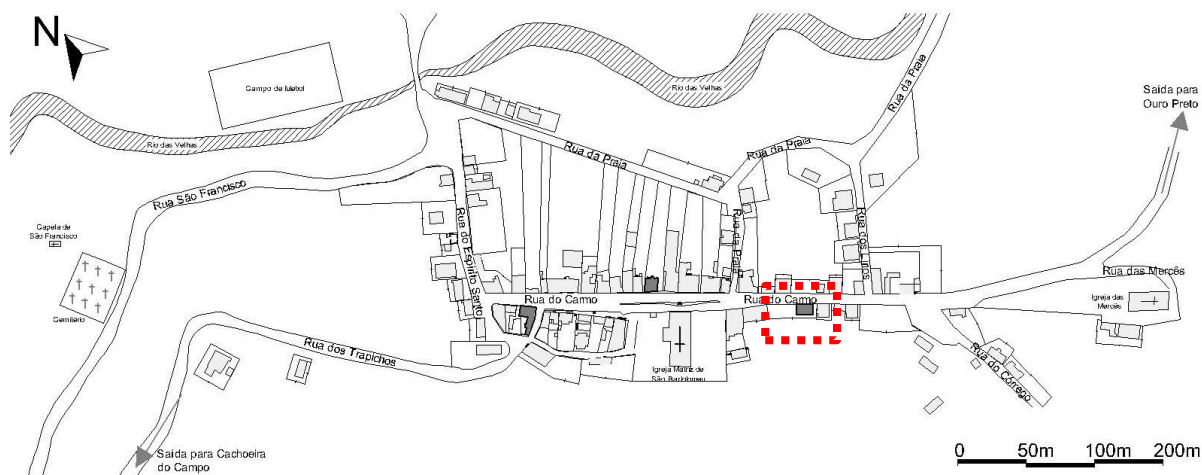


Figura 103: Mapa de localização do oratório de Nossa Senhora do Carmo.
 Fonte: Base cartográfica da Cemig com montagem de Patrícia Roiko Oliveira.

A casa esta registrada atualmente em nome de Orquiso de Souza, está sob responsabilidade de José Cirilo Assunção e Lilica de Souza Assunção, que a utilizam como residência de fim de semana.

A edificação (figura 104) apresenta tipologia simples, do século XVIII. Possui dois pavimentos acima do nível da rua e ausência de subsolo, sendo a altura da fachada de 5,60m e da cumeeira de 1,50m na sua elevação frontal. O telhado possui quatro águas no corpo principal, sendo a cumeeira perpendicular à rua. A cobertura é de telha cerâmica tipo capa canal, com estrutura de madeira.



Figura 104: Fachada frontal e oratório.
 Fonte: Patrícia Roiko Oliveira, 22 jul 2017

Existe um registro de acréscimo horizontal nos fundos, no segundo andar, sobre o barranco, que entra no lado direito da edificação, no piso térreo (figura 105).

Possui afastamento nos fundos e uma lateral com garagem; a fachada é no alinhamento da rua e o lote se localiza no meio da quadra. Passeio frontal possui (figura 106) pavimentação em lajeado de pedra, com 60 cm de largura mediana.



Figura 105: Acréscimo lateral nos fundos.
Fonte: Patrícia Roiko Oliveira, 22 fev 2018.



Figura 106: Passeio frontal.
Fonte: Patrícia Roiko Oliveira, 22 fev 2018.

A fachada (figura 107) é caracterizada por duas portas de madeira tipo uma folha cega pintadas de verde na parte inferior e duas janelas também de madeira tipo duas folhas cegas pintadas de verde, na parte superior da fachada há três portas janelas de madeira tipo uma folha cega rasgadas por inteiro pintadas de verde com sacadas isoladas com gradil.

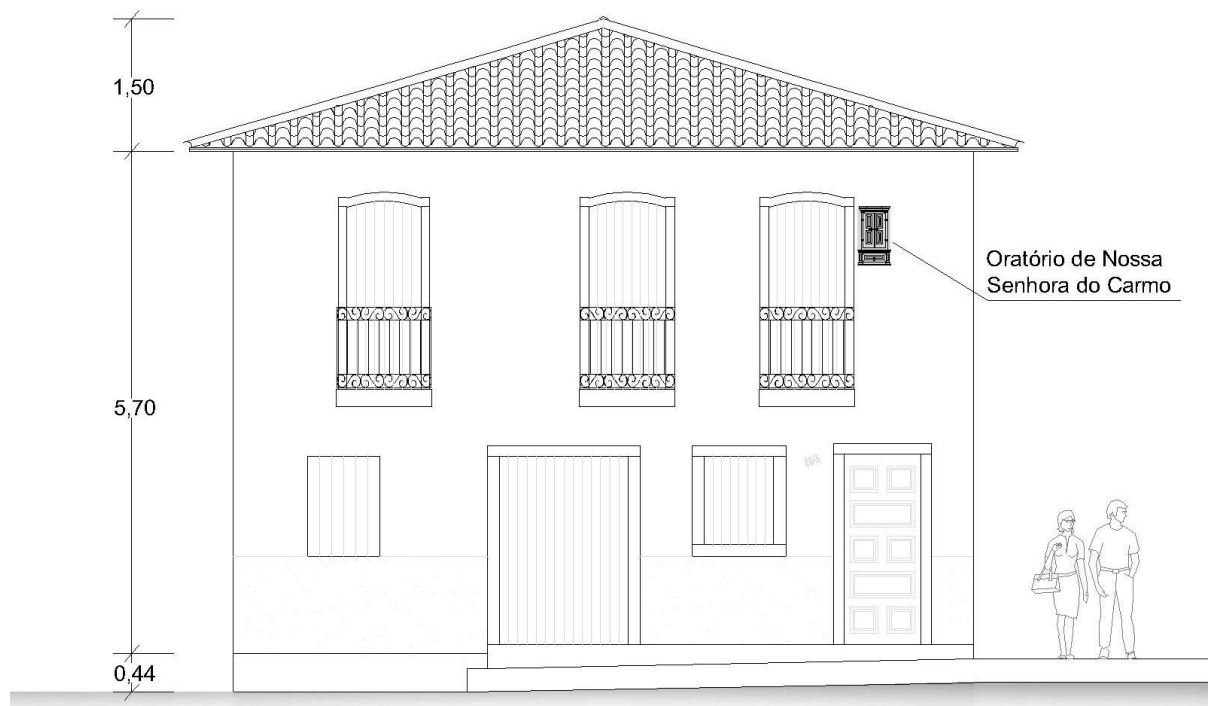


Figura 107: Elevação Frontal da edificação e com o Oratório de Nossa Senhora do Carmo em destaque.
Fonte: Elaboração do desenho Patrícia Roiko Oliveira. Esse desenho se encontra em maior escala como anexo 05.

As molduras dos vãos da fachada também são de madeira e pintados de verde. Possui cachorros e guarda-pó no coroamento e seu material é madeira.

Em relação às cores predominantes temos o verde nas esquadrias e nas molduras dos vãos; branco no coroamento; branco no acabamento da fachada com uma base de um metro em chapisco cinza.

O sistema construtivo é de pau-apique na parede lateral esquerda, nas outras paredes não houve acesso.

Possui um bem integrado na fachada frontal da casa, logo abaixo do telhado. Se trata de um oratório em madeira de composição retangular com duas portas almofadadas também em madeira com folhas de rotação vertical, articuladas por dobradiças de metal e uma gaveta (esmoleiro) na sua parte inferior (figura 108 e 109).



Figura 108: Vista frontal com portas fechadas.
Fonte: Patrícia Roiko Oliveira, 23 fev 2018.



Figura 109: Vista frontal com portas abertas.
Fonte: Patrícia Roiko Oliveira, 23 fev 2018.

Possui as dimensões: 66cm altura x 36cm largura x 14cm profundidade (figura 110 e 111). Sua invocação é de Nossa Senhora do Carmo e a imagem original que ficava no oratório está sob responsabilidade dos proprietários.

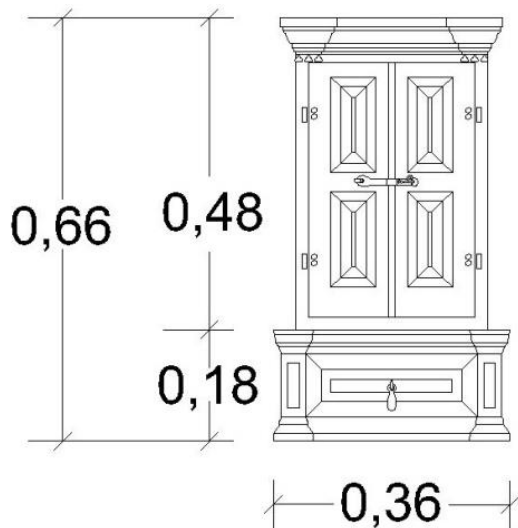


Figura 110: Elevação Frontal do Oratório dedicado a Santana.
 Fonte: Elaboração do desenho Patrícia Roiko Oliveira.
 Esses desenho se encontram em maior escala como anexo 06.

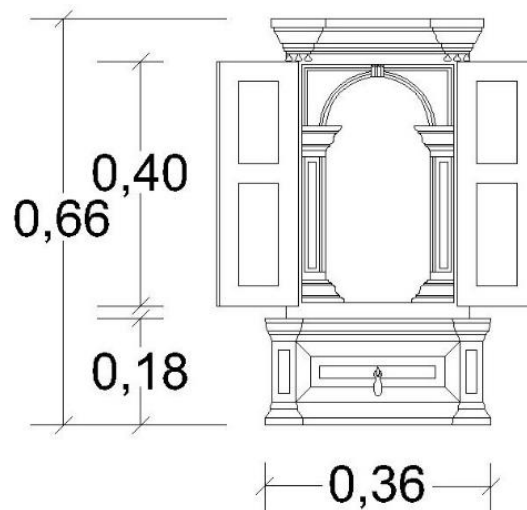


Figura 111: Elevação Frontal com portas abertas.
 Fonte: Elaboração do desenho Patrícia Roiko Oliveira.

Emoldurando o interior do oratório na parte superior e nas laterais, um arco abatido é sustentado por duas molduras (falsas colunas) policromadas em tons de vermelho e azul (figura 112). Internamente possui pintura policromada em motivos florais em tons de vermelho, verde, amarelo e azul com fundo claro. Havia uma peanha (figura 113) que sustentava a santa, mas esse elemento se perdeu.



Figura 112: Detalhe coluna e arco.
 Fonte: Patrícia Roiko Oliveira, 27 ago 2017.



Figura 113: Detalhe falta peanha.
 Fonte: Patrícia Roiko Oliveira, 27 ago 2017.

Esse oratório possui a invocação original de Nossa Senhora do Carmo, que tem seu dia consagrado em 16 de julho. Não se observa qualquer imagem da santa no oratório quanto outra em substituição como nos outros oratórios de fachada da Rua do Carmo.

O estado de conservação desse bem integrado é razoável, possui perdas pontuais de alguns elementos que o compõe (figura 114), perda da peanha (figura 115), ressecamento da madeira.

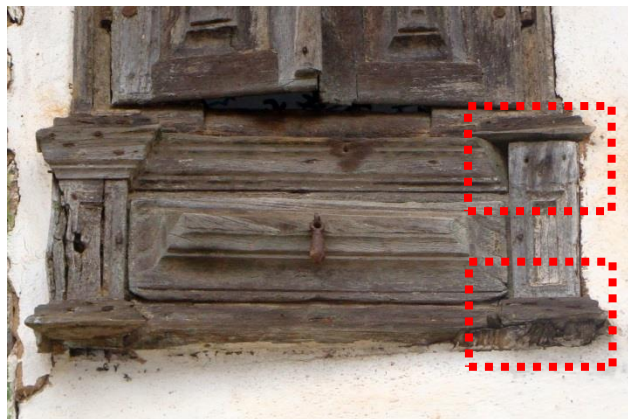


Figura 114: Detalhe perdas.
Fonte: Patrícia Roiko Oliveira, 27 ago 2017.



Figura 115: Detalhe falta peanha.
Fonte: Patrícia Roiko Oliveira, 27 ago 2017.

O oratório permanece fechado a maior parte do tempo, o que falcita o ataque biológico (figura 116) além de causar manchas de enegrecimento (figura 117).



Figura 116: Ataque biológico.
Fonte: Patrícia Roiko Oliveira, 27 ago 2017.



Figura 117: Mancha negra.
Fonte: Patrícia Roiko Oliveira, 27 ago 2017.

4.3. Oratório de Santana

A residência (figura 118) que possui o Oratório de Santana localiza-se na Rua Nossa Senhora do Carmo s/n° (figura 119), entre a edificação de n° 97 e a escola municipal, e faz parte da configuração inicial do distrito.



Figura 118: Fachada frontal e oratório.
 Fonte: Patrícia Roiko Oliveira, 22 jul 2017

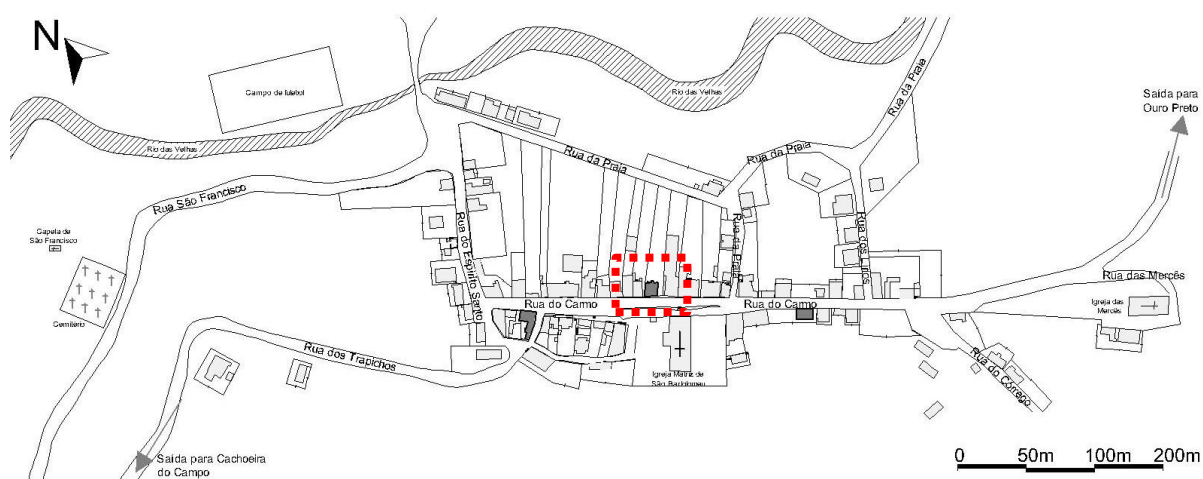


Figura 119: Mapa de localização do oratório de Nossa Senhora de Santana.
 Fonte: Base cartográfica da Cemig com montagem de Patrícia Roiko Oliveira.

A edificação é herança da família do esposo de Dona Minervina, Expedito Costa. Atualmente a proprietária reside no Bairro Veloso na sede, Ouro Preto. Funciona no local uma sorveteria, de responsabilidade de Ivone, somente aos fins

de semana. Alguns moradores contam que o imóvel pode ter pertencido ao Sr. Célio Pimenta, provável avô materno de Expedito Costa.¹³

A edificação (figura 120) apresenta tipologia simples, do século XVIII, com vergas em arco rebaixado na fachada e cômodos organizados em sucessão longitudinal. Há um registro de acréscimo volumétrico horizontal, onde houve o fechamento da cozinha e inserção de uma instalação sanitária no volume principal, cobertos por laje. Possui um pavimento acima do nível da rua e um subsolo; a altura da fachada de 3,08m e da cumeeira de 1,50m.

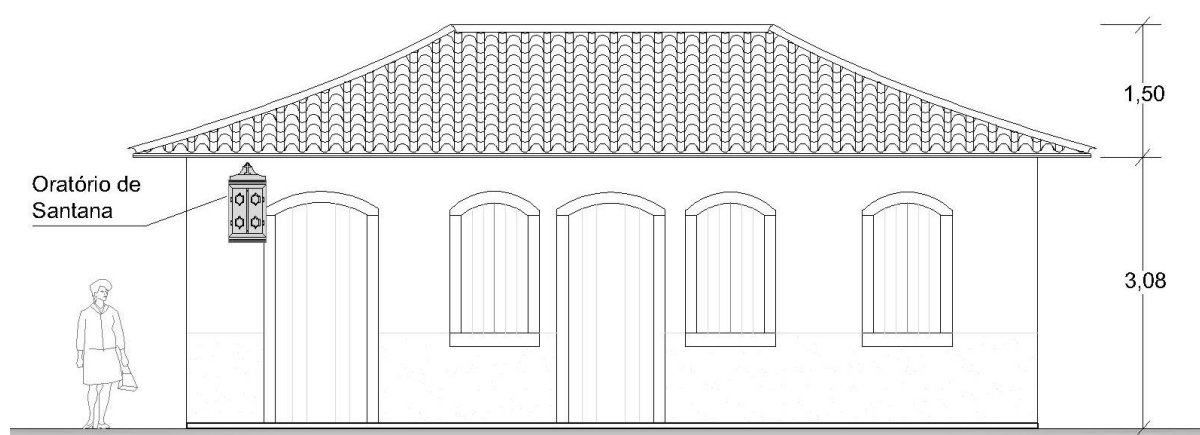


Figura 120: Elevação Frontal da edificação e com o Oratório de Santana em destaque.

Fonte: Elaboração do desenho Patrícia Roiko Oliveira. Esse desenho se encontra em maior escala como anexo 07.

O terreno onde a edificação está inserida é retangular, com profundidade maior que a testada principal (Rua do Carmo), possui uma testada secundária para a Rua da Praia. A edificação está alinhada à Rua do Carmo, foi construída em um declive, possui testada do lote de 9,66m e profundidade de 80,0m. O passeio é em pavimentação do tipo lajeado com largura aproximada de 20cm.

O telhado possui quatro águas no corpo principal, cumeeira paralela à rua, sua cobertura é em telha cerâmica do tipo capa canal e estrutura em madeira.

A fachada possui duas portas em madeira de uma folha cega de cor marrom (uma delas é o acesso à sorveteria que funciona independente da residência), três janelas em madeira de duas folhas cegas de cor marrom e molduras dos vãos também em madeira pintadas de marrom. Seu coroamento é de cachorros e

¹³ PREFEITURA MUNICIPAL DE OURO PRETO. Dossiê de Tombamento do Conjunto Urbano de São Bartolomeu. Secretária Municipal de Patrimônio e Desenvolvimento Urbano. Ouro Preto, 2007.

guarda-pó em madeira. Acabamento em argamassa com pintura branca e chapisco de cor marrom no embasamento.

O sistema construtivo de quase toda a edificação é de pau-a-pique e uma parte e alvenaria de tijolos nos acréscimos. Quanto aos materiais de acabamento tem-se nos pisos o tabuado em quase toda a edificação e o cimento sem acabamento no banheiro e na cozinha.

A casa possui um oratório e uma santa datados possivelmente de meados do século XIX. A santa original está em posse da proprietária Dona Minervina.¹⁴

O oratório dedicado à Santana (figuras 121, 122, 123 e 124) é confeccionado em madeira, nas dimensões 90cm altura x 43cm largura x 24cm profundidade, com duas portas de rotação vertical com folhas almofadadas, articuladas por dobradiças de metal e coroamento em frontão simples com detalhe de uma cruz entalhada.



Figura 121: Vista frontal do Oratório dedicado a Santana.
Fonte: Patrícia Roiko Oliveira, 23 fev 2018.



Figura 122: Vista frontal com portas abertas.
Fonte: Patrícia Roiko Oliveira, 23 fev 2018.

¹⁴ PREFEITURA MUNICIPAL DE OURO PRETO. Dossiê de Tombamento do Conjunto Urbano de São Bartolomeu. Secretária Municipal de Patrimônio e Desenvolvimento Urbano. Ouro Preto, 2007.

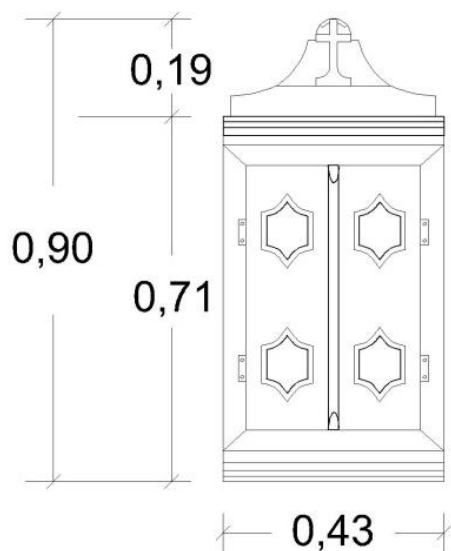


Figura 123: Elevação Frontal do Oratório dedicado a Santana.

Fonte: Elaboração do desenho Patrícia Roiko Oliveira.

Esses desenhos se encontra em maior escala como anexo 08.

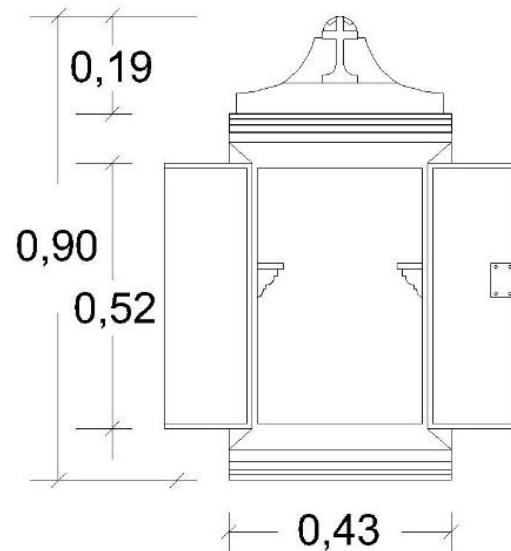


Figura 124: Elevação frontal com portas abertas.

Fonte: Elaboração do desenho Patrícia Roiko Oliveira.

A parte interna possui duas peanhas simétricas e policormadas (figura 125) fixadas nas tábuas laterais do oratório, de forma escalonada, nas dimensões de 6,5cm altura x 5cm largura x 8,5cm profundidade; a pintura interna das portas do oratório constitui-se por uma policromia muito esmaecida com motivos florais (figura 126 e 127), a pintura do fundo e laterais interna é lisa na cor azul clara.



Figura 125: Detalhe peanha.

Fonte: Patrícia Roiko Oliveira, 23 fev 2018.



Figura 126 e 127: Detalhe policromia interna das portas.

Fonte: Patrícia Roiko Oliveira, 23 fev 2018.

Possui uma estrutura em madeira (A=49cm x L=24cm x P=6,5cm) que abrigava um sino, o qual não se encontra mais em seu suporte (figura 128).



Figura 128: Estrutura para sino.
Fonte: Patrícia Roiko Oliveira, 23 fev 2018.

O oratório abriga uma Santana, que é a invocação original do bem, e tem o dia 26 de julho como dia consagrado.

Segundo Souza (2002) o tipo iconográfico de Santana Mestra foi criado no século XIII ou antes, possivelmente na Inglaterra. O livro que Anna carrega é seu atributo essencial. Em Minas, Sant'Anna Mestra é representada sempre com o livro aberto nas mãos ou sobre os joelhos. Se estiver em pé, a filha está nos seus braços. Se Anna estiver sentada - sua posição mais habitual -, Maria está no seu colo ou em pé ao seu lado. Sua cadeira lembra o tipo iconográfico mariano Sedes Sapientiae, no qual a Virgem é identificada com o trono da Sabedoria, segurando seu Filho ao colo.

A imagem do oratório, objeto de estudo, encontra-se em bom estado de conservação, dos três oratórios de fachada do distrito esse é o que permanece mais tempo com suas portas abertas, promovendo assim uma melhor ventilação interna e possibilitando a fruição desse bem integrado pela população.

5. Considerações Finais

O estudo desenvolvido mostrou que há um grande movimento de reconhecimento e valorização do distrito de São Bartolomeu, sendo por seu conjunto urbano bem preservado ou pela sua rica cultura popular, ressaltando a importância do estudo dos elementos compostos desse cenário, dentre eles os oratórios de fachada remanescentes nessa região.

Era comum encontrar nichos e pequenos oratórios em fachadas de casas e em muros de conventos – para devoção de quem passasse – do período colonial até o século XIX. A maioria deles desapareceu com as demolições; contudo, alguns ainda podem ser encontrados.

Outra questão que merece ser pontuada é a urgente necessidade de movimento para salvar estes exemplares que ainda restam, para que a história desses bens integrados possa ser mantida e transmitida às próximas gerações.

A pesquisa procura demonstrar que a partir do conhecimento de sua origem, trajetória e estado atual é possível estabelecer "juízo de valor", para propor soluções técnicas, baseadas nos atuais critérios de preservação, na busca da manutenção e conservação destes oratórios.

O tema não foi esgotado na investigação realizada. O trabalho apenas analisa alguns aspectos desses elementos integrados. É fundamental a realização de análises laboratoriais, para a identificação dos materiais e tintas empregados na estrutura desses oratórios, bem como o aprofundamento da história de cada oratório. Desta maneira, esse trabalho pode ser referência para novos estudos, proporcionando um conhecimento mais profundo desses bens integrados que compõem o patrimônio cultural de São Bartolomeu.

6. Referências Bibliográficas

AVILA, A.; GONTIJO, J. M. M.; MACHADO, R. G.. **Barroco mineiro: Glossário de arquitetura e ornamentação**. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro; Fundação Roberto Marinho; Companhia Editora Nacional, 1980.

AVILA, C.; TRINDADE, S. C.; RAMOS, A.; BORGERTH, A.; COURY, D.; CALDEIRA, R.; TROPIA, E.; SILVA, L. M.; **Objetos da fé: oratórios brasileiros**. 3^o ed. Belo Horizonte: Editora Gráfica Formato, 1994.

BARCALA, P.; LUVI, K. **Doces Memórias de São Bartolomeu**. Ouro Preto: [s.n.], 2014. 146 p.

BOHRER, A. F. **Ouro Preto um novo olhar**. São Paulo: Scortecci Editora, 2011. 192 p.

BRASIL. IBGE. **Censo Demográfico**, 2000. Disponível em: <https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/default_censo_2000.shtm> Acesso em: 13 fev. 2018.

Caminho do Sabarabuçu. 2018 Disponível em: <<http://www.institutoestradaareal.com.br/roteiros/sabarabucu>>. Acesso em: 13 fev. 2018.

COSTA, R. V. **Estudo sobre a iconografia de Nossa Senhora da Conceição e inventário das invocações de Nossa Senhora em Ouro Preto - a importância da Virgem Maria no culto católico**. (Monografia de Pós-Graduação) - Programa de Pós-Graduação em Cultura e Arte Barroca, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2009.

FERREIRA, A. B. H. **Míni Aurélio. O Dicionário da Língua Portuguesa**. 8^o ed. Curitiba: Editora Positivo, 2014.

GUTIERREZ, A.; AVILA, C.; HARTMANN, C. O.; HARTMANN, M. N.; CARVALHO, R. B.; SAVIO, E.; CESAR, R. **Museu do Oratório = Musée de l'Oratoire**. 2.ed. Belo Horizonte: Instituto Cultural Flávio Gutierrez, 2000.

Horários de Ônibus. 2018. Disponível em: <<http://www.ouropreto.mg.gov.br/horarios-onibus>>. Acesso em: 28 fev. 2018.

MUSEU DO ORATÓRIO. In: **ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras**. São Paulo: Itaú Cultural, 2018. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/instituicao262139/museu-do-oratorio-ouro-preto-mg>>. Acesso em: 21 de Fev. 2018. Verbetes da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7

OURO PRETO. **Decreto Nº 456 de 08 de fevereiro de 2007**. Inscrição sob o Nº 09 no Livro do Tombo dos Bens Históricos, Artísticos e Arquitetônicos. 2007.

OURO PRETO. **Decreto Nº 635 de 16 de março de 2007**. Inscrição sob o Nº 10 no Livro do Tombo dos Bens Históricos, Artísticos e Arquitetônicos. 2007.

PIMENTEL, R. B. T. **Os Oratórios - A Privatização da Fé na Sociedade Colonial nos Séculos XVIII e XIX**. Rio de Janeiro: Cidadela, 2016.

PREFEITURA MUNICIPAL DE OURO PRETO. **Dossiê de Registro da Tradicional produção de doces artesanais de São Bartolomeu**. Ouro Preto, 2011. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/0Bx2R4pZULip6NzQ0NDM4YjktODczZC00Y2RkLTg2YzltZTRiMzlhYTdmZWY1/view>>. Acesso em: novembro de 2017.

PREFEITURA MUNICIPAL DE OURO PRETO. **Dossiê de Tombamento do Conjunto Urbano de São Bartolomeu**. Secretária Municipal de Patrimônio e Desenvolvimento Urbano. Ouro Preto, 2007.

PREFEITURA MUNICIPAL DE OURO PRETO. **Parecer técnico sobre o tombamento do chafariz Dom Rodrigo de Menezes. São Bartolomeu - Ouro**

Preto - **MG.** Ouro Preto. 2008.

<http://ouopreto.mg.gov.br/static/arquivos/menus_areas/parecer-de-tombamento-de-membro-do-conselho-chafariz-dom-rodrigo-1.pdf> Acesso em: outubro de 2017.

PREFEITURA MUNICIPAL DE OURO PRETO. **Processo de Registro das Celebrações do Divino Espírito Santo em São Bartolomeu como Patrimônio Cultural Imaterial de Ouro Preto.** Ouro Preto. 2015. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/0B8coQ8ISTucCb2hFYXh3SFpSREk/view>>. Acesso em: novembro de 2017.

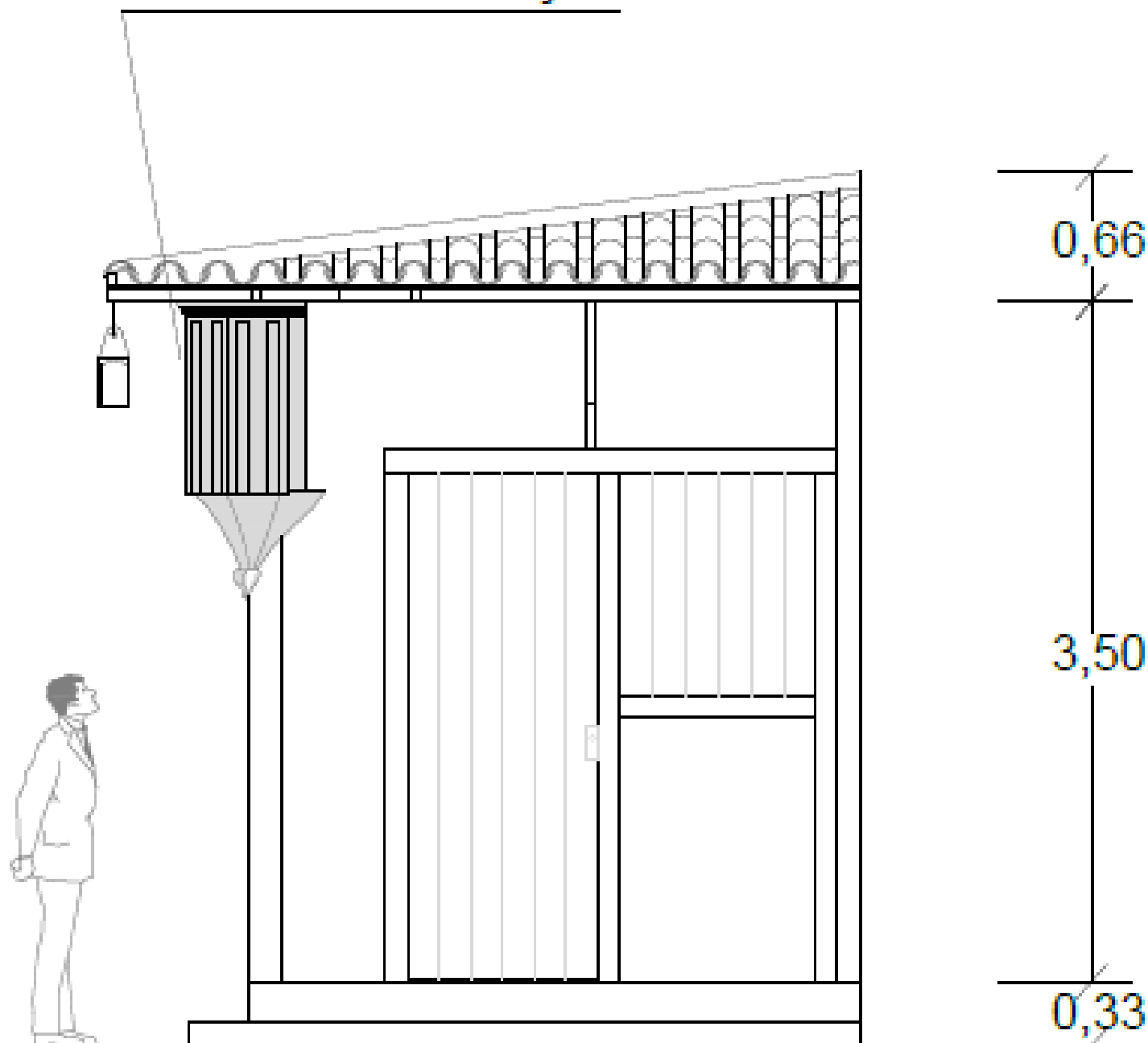
ROCHA, T. C. T.; CRUZ, J. A.; BOHRER, A. F; BATISTELI, J. V. **As estradas de vila rica à cachoeira do campo: dos antigos caminhos à estrada de Dom Rodrigo José de Menezes. Instrumentos de salvaguarda e suas interfaces com a memória de São Bartolomeu, Ouro Preto.** In: IX MESTRES E CONSELHEIROS AGENTES MULTIPLICADORES DO PATRIMÔNIO, 2017. Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte p.1-12.

SIMÕES, J. G. FURTADO, J. F. **Ouro Preto Revisitada: roteiro histórico de seus monumentos esquecidos.** Belo Horizonte. UFMG. 1981.

SOUZA, M. B. M.. Mãe, mestra e guia: uma análise da iconografia de Santa'Anna. **Topoi**, Rio de Janeiro , v. 3, n. 5, p. 232-250, Dez. 2002 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-101X2002000200232&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 10 nov. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/2237-101X003005010>.

Anexo 01

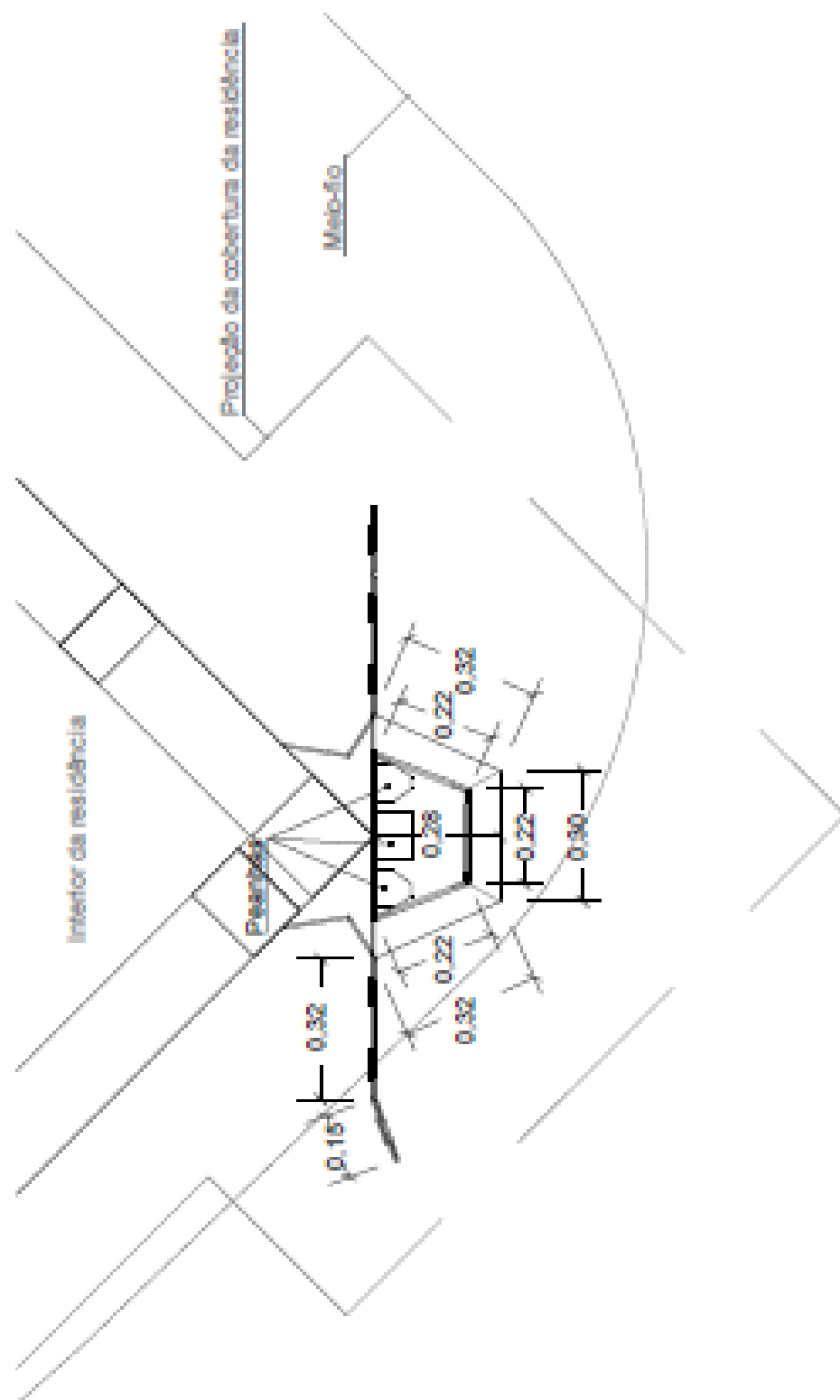
Oratório de Nossa Senhora da Conceição



0 1m 2m 3m

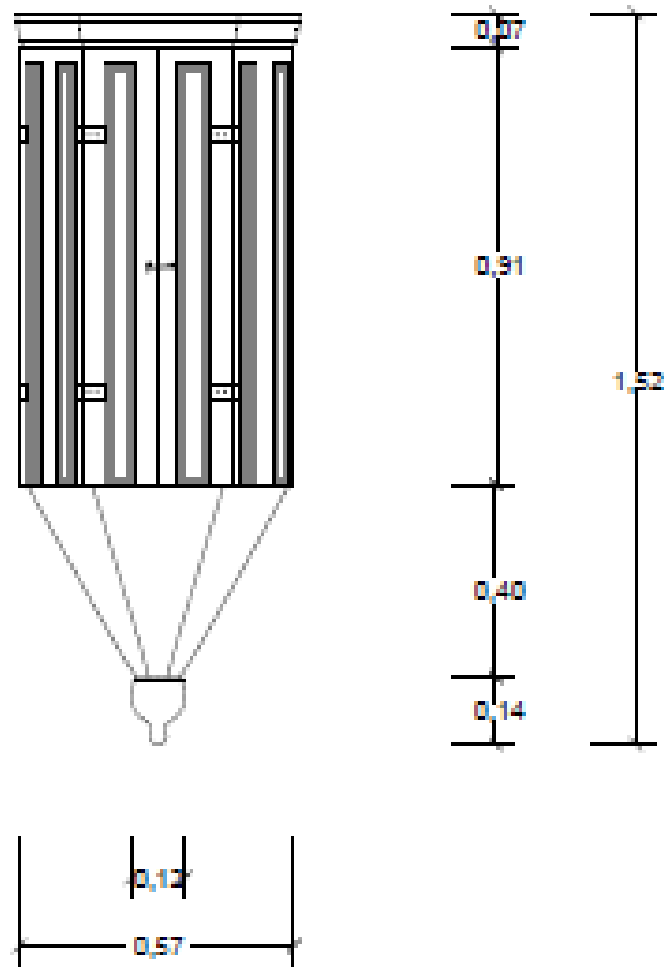
escala gráfica

Anexo 02



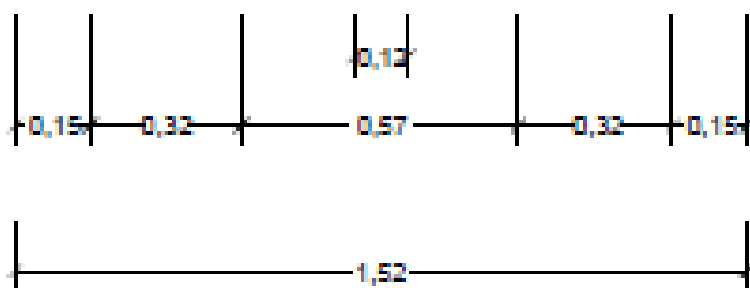
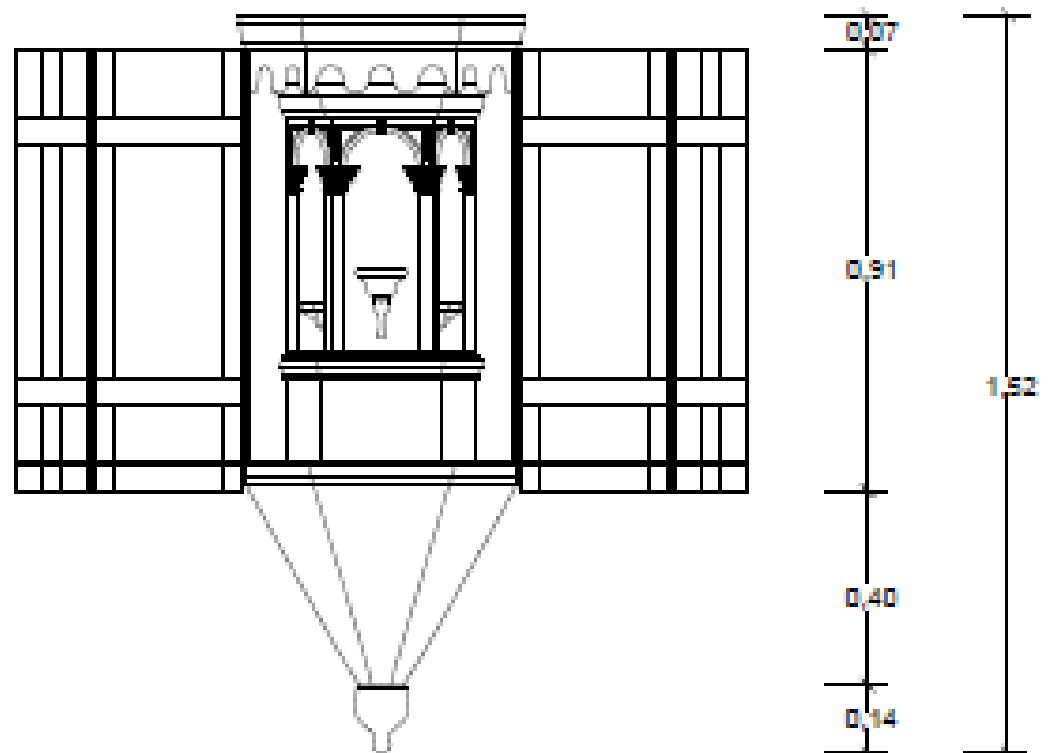
escala gráfica

Anexo 03



escala gráfica

Anexo 04



escala gráfica

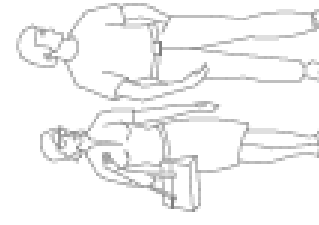
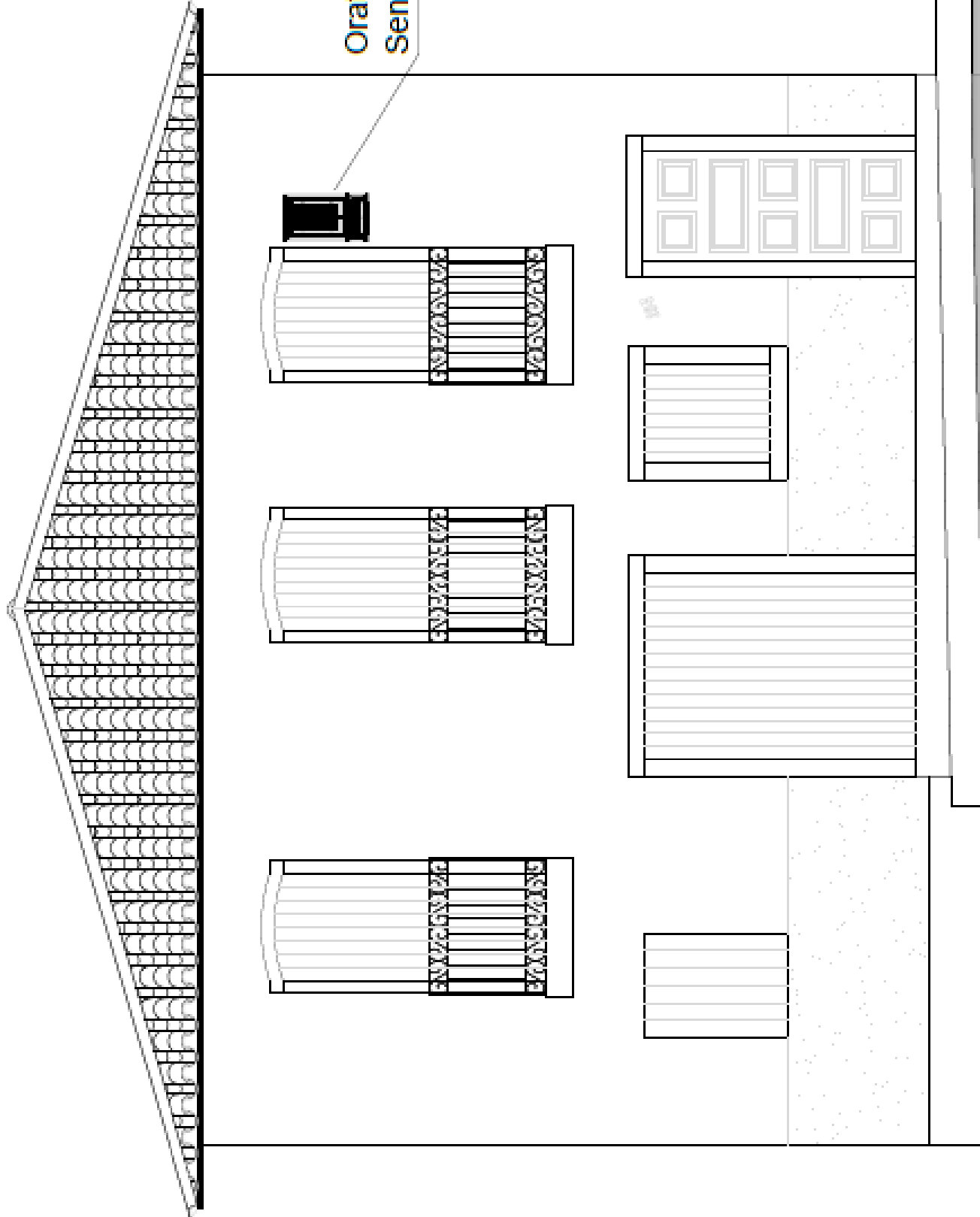
Anexo 05

1,50

5,70

0,44

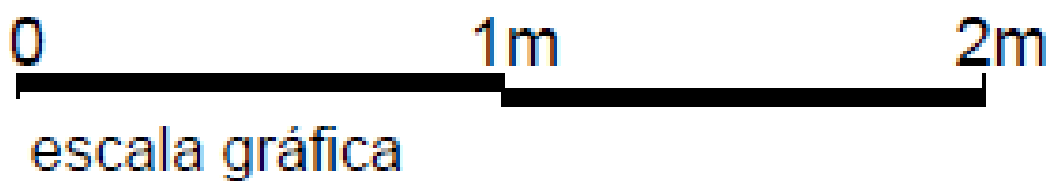
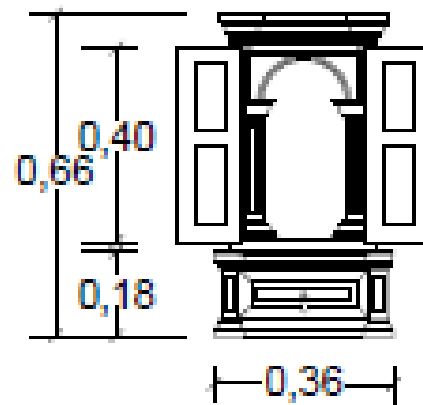
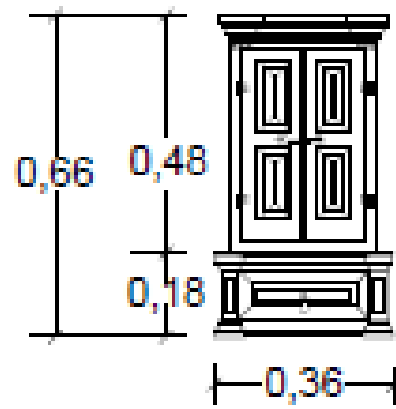
Oratório de Nossa
Senhora do Carmo

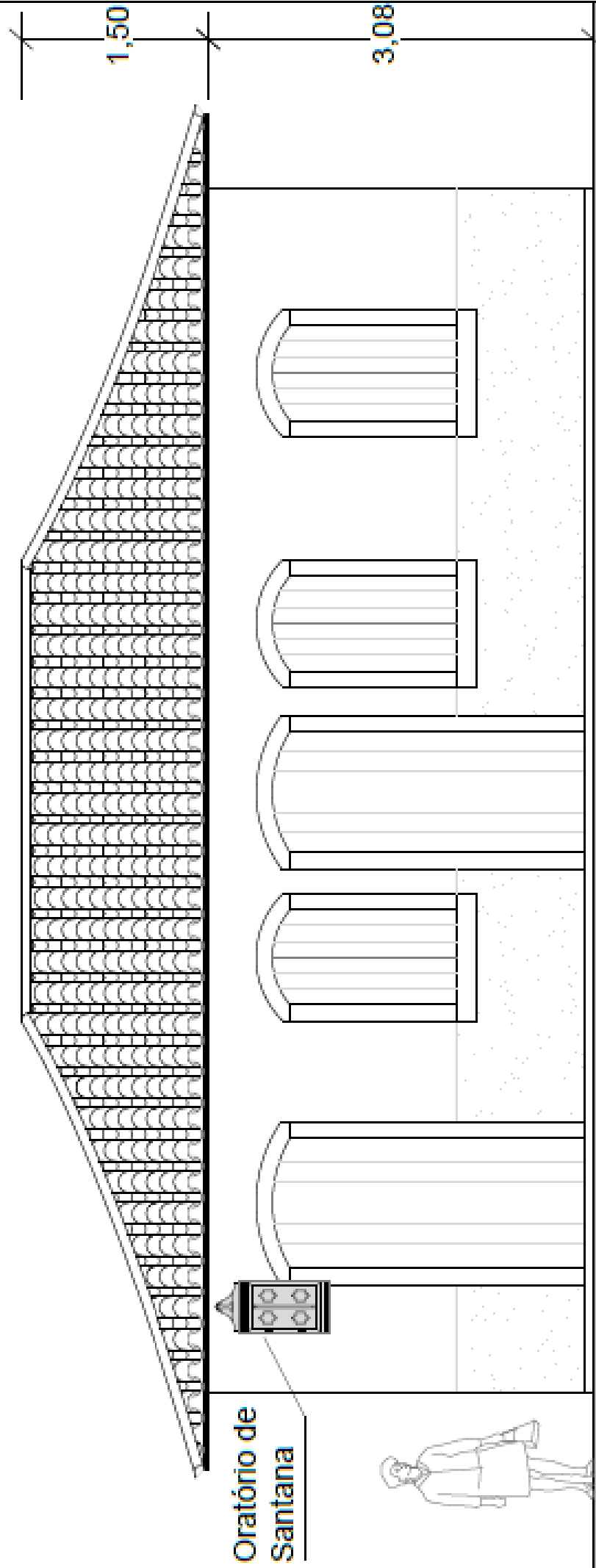


0 1m 2m 3m

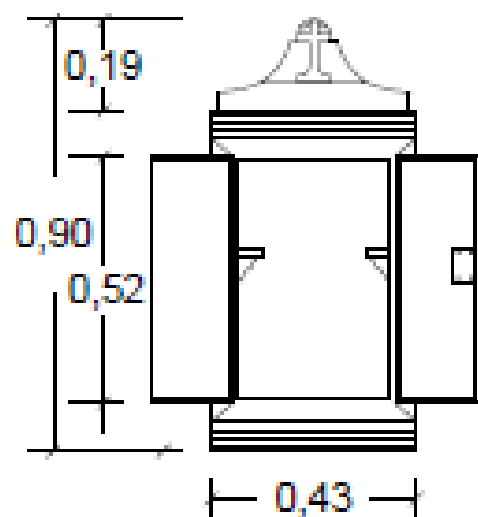
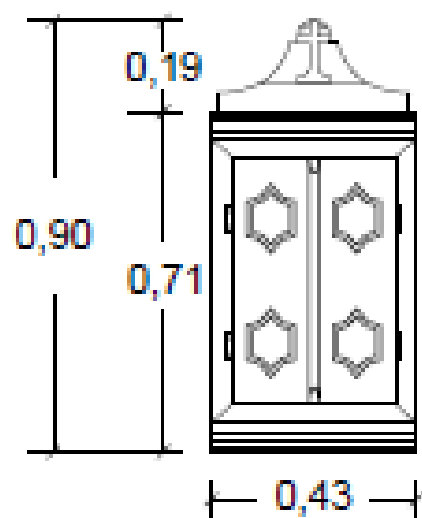
escala gráfica

Anexo 06





Anexo 08



escala gráfica